

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Morreu hoje o general Costa Ferreira antigo ministro e oficial prestigioso

Com a morte do general Eduardo da Costa Ferreira, que ocorreu esta manhã, depois da crise cerebral que ontem o acometia, perdeu o Exército português um dos seus mais altos valores morais e profissionais.

Na verdade, o general Costa Ferreira, cuja inteligência se afirmou ao conquistar os primeiros prémios, logo na sua mocidade, como aluno da Escola do Exército, revelou-se pela vida fora um oficial de grande envergadura e um cidadão nobilíssimo.

Era um homem que tinha o culto da dignidade no mais elevado conceito. Combatente da primeira Grande Guerra, nos campos de batalha da França e da Bélgica, regressou dali com o colar da Torre e Espada e com a Legião de Honra. Os seus louvores por feitos em campanha, a sua decisão de baixo de fogo e a sua bravura nas mais difíceis emergências, estão citadas pelos generais de então na sua longa e brilhante folha de serviços, onde só encontramos hoje, ao compulsa-la, as palavras a que pode legitimamente aspirar um soldado que tenha feito da carreira militar um sacerdócio.

Nos contactos com superiores ou subordinados, o general Costa Ferreira definiu sempre, inalteravelmente, uma personalidade que tornou o seu nome não só respeitado como querido em todo o Exército. Como profissional, era por todos considerado o nosso artilheiro n.º 1, o continuador da fama e do prestígio desse outro



GENERAL COSTA FERREIRA

grande soldado e cidadão que foi o general Berrardo de Faria.

Professor, durante muitos anos, da Escola do Exército e do Colégio Militar, o general Costa Ferreira demonstrou méritos de pedagogo e de orientador, que o indicaram, um dia, para assumir a gerência da pasta da Instrução. Costa Ferreira, que sempre desejou consagrar-se apenas aos assuntos militares, aceitou fazer parte do Governo, pela amizade que o ligava ao então presidente do Ministério, sr. general Ivens

(Continua na página central)

As relações anglo-americanas começam a causar inquietações nos círculos políticos britânicos

LONDRES, 27.—A forma como estão a decorrer as relações entre a Inglaterra e os Estados Unidos começa a causar certas inquietações nos círculos políticos britânicos, e a provocar, ao mesmo tempo, certo embaraço nas esferas oficiais. O embaixador americano em Londres teve na quarta-feira uma entrevista com o chefe do Governo britânico, troca de impressões sobre a qual o Foreign Office não tem sido muito explícito, antes pelo contrário. A maneira de explicação, dizem os informadores do Ministério dos Negócios Estrangeiros que o embaixador apenas falou com o primeiro-ministro inglês durante al-

guns minutos, e que, ao contrário do que se disse nos Estados Unidos, não voltou a haver nova entrevista entre os dois homens públicos na quinta-feira.

Na realidade, o embaixador teria falado na quinta-feira com sir William Strang, subsecretário permanente do Foreign Office, chamando mais uma vez a atenção do seu interlocutor para a «desastrosa impressão» que nos Estados Unidos causaria uma recusa do Governo inglês em apoiar o projecto de resolução apresentado nas Nações Unidas pelo Governo americano com vista à condenação da China como agressor na Coreia. O alto funcionário britânico teria assegurado ao embaixador que a amizade anglo-americana continua a ser uma pedra angular da política britânica, e que certas críticas que se têm formulado nos Estados Unidos contra a Inglaterra carecem de fundamento.

Sir William teria dito também que a Inglaterra tem auxiliado, «acima das suas actuais possibilidades», a actuação da O. N. U. na Coreia; que nem mesmo nos «dias mais sombrios do conflito coreano» a Inglaterra pensou, por momentos sequer, em abandonar a partida; que a ideia de evacuar a Coreia se manifestou nos Estados Unidos, não na Inglaterra; que por consequência a Inglaterra, tendo em linha de conta todas as considerações mencionadas, se permite hoje, em nome da sua amizade pelos Estados Unidos, emitir uma opinião independente sobre a atitude a tomar em face do problema coreano e em con-

(Continua na última página)

A dívida pública era de 9.660.867 contos no começo do ano passado

Foi publicado no «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional o relatório e contas da Junta do Crédito Público referentes a 1949.

Por ele se vê que em 31 de Dezembro de 1948, o estado da dívida pública portuguesa era de 9.398.830.033\$30 e que em igual dia de 1949, que corresponde ao começo do ano de 1950, era de 9.660.867.580\$00 havendo, pois, um aumento de 262.037.546\$67.

O aumento resulta da emissão de uma série de empréstimo consolidado de 3 por cento de 1942, (100 mil contos) dos certificados de dívida pública (200 mil contos), e da 5.ª série do empréstimo de renovação da Marinha Mercante (65 mil contos), o que tudo soma 365 mil contos, contrabalançados por amortizações, conversões e resgates, tudo cifrado em 102.963 contos. A diferença dá o aumento real.

Pleven vai a Washington tratar do auxilio militar à França da questão da Indochina e do rearmamento da Alemanha

WASHINGTON, 27.—Na véspera da visita de René Pleven a Washington, certo numero de acontecimentos, tanto no plano americano como francês, contribuem para criar pouco a pouco o clima favorável em que vão decorrer as conversações Truman-Pleven, que começam em 29 do corrente.

Em Washington, o secretário de Estado, Dean Acheson, sublinhou perante a respectiva comissão senatorial o carácter cordial desta visita, que deve proporcionar trocas de pontos de vista preciosas.

Soube-se, por outro lado, que de acordo com Truman, o general Eisenhower retardou a sua chegada a Washington para que o presidente e os seus colaboradores imediatos possam consagrar o maior tempo possível ao chefe do Governo francês. A este respeito, não se deve esperar o anúncio oficial, no fim das conversações franco-americanas, de decisões acerca da delimitação de teatros de operações na Europa. Com efeito, nenhuma decisão desta ordem poderia ser divulgada antes do general Eisenhower ter apresentado o seu relatório ao presidente Truman e ao Congresso, o que não impede que as medidas previstas sejam debatidas com René Pleven e o general Juin.

Tom Connally, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, deu ontem à tarde alguns pormenores da agenda das conversações. No que se refere à Indochina, Pleven encontraria a maior simpatia ao apresentar o balanço do esforço militar francês e o plano de acção futuro. Compreende-se aqui que a Indochina é a segunda frente da guerra da Coreia e Donald Heath, representante dos Estados Unidos em Saigão, que chegou anteontem a Washington, apresentou, segundo se supõe, relatórios militares, económicos e políticos

eminentemente favoráveis. Após o estudo da assistência militar à Indochina, que os Estados Unidos estão dispostos a aumentar na medida do possível, o presidente Truman e René Pleven apreciarão a questão mais genérica do auxilio militar à França em relação com o problema da defesa da Europa Ocidental. Pleven obterá confirmação da concessão para o segundo semestre de 1951 de créditos pelo menos iguais aos 200 milhões de dólares abonados para o semestre em curso. Este auxilio diz respeito a material de que já foi fixada a lista mas cujas condições de afectação ainda estão por determinar.

O problema do rearmamento da Alemanha será discutido para fixar as modalidades concretas desta operação, a questão de princípio tendo sido resolvida em Bruxelas.

A margem das questões militares, as políticas reduzir-se-ão essencialmente às relações das potências oc-

(Continua na última pag.)

A Universidade de Coimbra comemorou hoje o 2.º centenário da morte de D. João V

COIMBRA, 27. (Pelo telefone).—A Universidade de Coimbra, que deve a D. João V a construção da sua sumptuosa Biblioteca e parte do seu riquíssimo recheio, a construção da torre que domina a cidade, a restauração da sua capela, além doutros melhoramentos de ordem científica e tendo ainda em consideração os serviços por aquele soberano prestados às artes e ao ensino, comemorou hoje o II centenário da sua morte.

Às 10 horas, na capela da Universidade, com a assistência do sr. arcebispo-bispo-conde, do reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia, professores e estudantes, foi celebrada missa cantada pelo rev.º dr. Urbano Duarte, com acompanhamento pelo orfeão do seminário, tendo o rev.º dr. Pinto Carneiro feito o elogio histórico do falecido monarca.

Na Biblioteca Geral, em colaboração com o Arquivo e Museu de Arte da Universidade, foi inaugurada a exposição bibliográfica Joanina, exposição valiosíssima, que se alonga nas duas salas da Biblioteca e em que figuram os exemplares mais raros publicados na regência do rei magnânimo.

Assim, uma das secções refere-se à vida do rei e da família real, onde se passam o nascimento, o casamento e a morte de D. João V, entre cujas obras se destaca a 1.ª edição do «Auto do Levantamento e Juramento da lei». Noutro lugar estão as obras referentes à política interna e externa, em colecções de regimentos e leis, etc. Depois, a representação da Academia Real de História, da fundação do soberano e as obras publicadas sob os auspícios da Academia.

Há também leis sobre Artes, Ciências e Letras, com obras de Medicina, de Ciências psico-químicas, óperas, peças de teatro, musica, etc., e uma secção denominada «correntes espirituais e religiosas», com a famosa colecção dos folhe-

(Continua na 10.ª pag.)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Um almoço em Sintra aos delegados à conferência de cooperação técnica em Africa

No palácio da Junqueira prosseguiram esta tarde os trabalhos da conferência de Cooperação Técnica na Africa ao Sul do Saara.

Os trabalhos foram interrompidos cerca do meio dia, para os delegados se deslocarem a Sintra, onde, no palácio da vila, o sr. comandante Sáamoto Rodrigues, ministro das Colónias, lhes ofereceu um almoço em sua honra. O sr. conde de Tovar, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, representou o ministro, sr. prof. dr. Paulo Cunha, impossibilitado de comparecer em consequência de ter recaído do ataque de gripe de que tem sofrido.

Depois do almoço, os delegados voltaram a reunir-se, devendo a conferência concluir hoje os seus trabalhos.

UMA ARMA MISTERIOSA

vai ser empregada para afundar um velho porta-aviões

SAN FRANCISCO, 27.—O porta-aviões «Independence», de 10.000 toneladas, muito avariado na explosão experimental da bomba atómica, em Bikini, em 1946, foi rebocado para o mar, a fim de ser afundado por uma arma misteriosa, num dia do próximo mês. Apenas peritos navais americanos assistirão à sua «morte». —(Reuter).

A margem da semana

Um Poeta

Ha vinte e seis anos que morreu António Sardinha, morte prematura, pois tinha apenas trinta e sete anos—e justo é que se recorde que foi um dos maiores poetas da sua geração.

Numa sessão de homenagem, realizada na Sociedade de Geografia, no dia 10, quatro oradores falaram de António Sardinha e da sua obra. O dr. João do Amaral evocou-o como jornalista; o dr. Manuel Murias como historiador; o visconde do Ameal como doutrinador e o conde de Monsaraz como poeta.

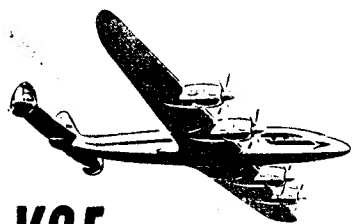
E' sob este ultimo aspecto que nós preferimos evocá-lo, tanto mais que não prejudica os outros que os oradores brilhantemente focaram. A inspiração do poeta admiravelmente se harmonizava com as ideias do homem, de forte e elevada personalidade.

António Sardinha, nos seus primeiros livros adoptara o nome de António de Monforte. Foi pena não o ter mantido, pois também se coadunava com o seu caracter e Monforte era a sua terra de nascimento. Supomos que foi ainda um acto de coerência, por entender que não devia abandonar o seu nome de família—ele que considerava a continuidade da família como um dos mais seguros elos para a continuidade da pátria. António Sardinha foi um lido representante do idealismo e da civilização cristã. Foi o homem dessa civilização—na sua vida, na sua obra, na sua morte—resignada, serena, cristã, na mais clara harmonia com a sua fé e com as suas ideias.

Como poeta, que é o que nos interessa, principalmente, aqui, diz Mendes dos Remedios na sua «Historia da Literatura Portuguesa»: «A sua obra poetica está livre de reservas, pois todos a aceitarão como de um lirico da mais profunda emotividade, da mais clara inspiração. Ha espalhados nos seus livros alguns dos mais belos versos que têm saído da pena de poetas de Portugal, com uma tal comocção, tão sentida, tão verdadeira, tão espontanea, que têm de ser considerados como autenticas joias do mais raro valor».

A e as palavras de Mendes dos Remedios acrescentaremos que os livros de versos de António Sardinha são menos conhecidos do que merecem, tanto mais que são genuinamente portugueses na pureza da linguagem, na inspiração, na sensibilidade, no amor da Terra.

Livros como o «Trenco Reverdecido» a «Epopéia da Planície», «Quando as nascentes despertam» e «Chuva da tarde»—para mais não citarmos—deviam ser lidos por todos os portugueses, mesmo os medianamente cultos, pois falam ao nosso sentimento, ao nosso coração, ao nosso amor a Portugal e ás suas tradições e por todos podem ser entendidos, grande qualidade de um grande poeta. — M. C.



VOE PARA
B.O.A.C.
PARA
New York
VIA **Bermuda**
PELOS **CONSTELLATION SPEEDBIRD**

Viagem simples:
Esc. 11.025\$00
Viagem de ida e volta válida por 15 dias
Esc. 12.247\$00
TRÊS VÓOS SEMANAIS DE LISBOA

Informações e marcações:
Em qualquer agente de viagens autorizado ou
na B.O.A.C., Avenida da Liberdade,
23 - 27, Telef. 3 0931

A B.O.A.C., CUIDA DE SI

VOE PARA **B.O.A.C.**
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Migas com carne de porco à alentejana
e perna de vitela e arroz do forno

Festinos e Utilitários

«Helena», no Teatro Avenida



Eva Todor, André Villon e Lucilia Simões em «Helena»
(Desenho de Fernando Bento)

Pode afirmar-se que Machado de Assis está para a literatura brasileira como Eça de Queirós para a literatura portuguesa. Tiveram ambos o mesmo prestígio e exerceram a mesma influência. Viveram na mesma época, observaram com o mesmo espírito e reagiram contra os mesmos preconceitos. Não se pode dizer, no entanto, que «Helena» não esteja ainda influenciada, senão pelas ideias, pelo menos pela atmosfera e sobretudo pela linguagem que caracteriza a escola romântica. As suas personagens não conseguem ainda desprender-se do conteúdo pragmático que enforma o romantismo. E o conflito que se debate neste drama é bem um conflito romântico, nas suas origens, no seu desenvolvimento e nas suas consequências fatais: o amor impossível de dois jovens que se julgam, até certa altura, ligados por laços de sangue que tornariam a sua união incestuosa, e o suicídio romântico como meio de sair de uma situação que não pode deixar de ser escandalosa aos olhos do mundo, embora possa encontrar fortes atenuantes na consciência pura dos protagonistas do drama.

Gustavo Dória, que extraiu esta peça do famoso romance do grande escritor brasileiro, podia ter atenuado até certo ponto, se quisesse, a tendência palavrosa do estilo que caracteriza o romance de Machado de Assis. Preferiu, no entanto, conservar a atmosfera psicológica do drama mantendo ao mesmo tempo a linguagem, que está de acordo com a época, com a indumentária, com o ambiente e com a própria situação dramática. Não o devemos censurar por isso. Teve a louável preocupação de respeitar, tanto quanto possível, a índole do romance ao transplantá-lo para a cena. A este escrupulo honesto, devemos acrescentar o cuidado e a inteligência com que teatralizou a obra de Machado de Assis, mantendo-lhe o vigor dramático e esquematisando as cenas de modo a libertar as personagens e o seu drama das páginas compactas do romance sem trair a índole da obra. A acção, por vezes lenta e arrastada, ressurte-se, no entanto, da filiação da peça.

Escolhendo «Helena» para a sua festa artística, Eva Todor quis demonstrar-nos que não é apenas a ingénua cômica de «Maria Fumaça» ou a menina travessa de «Láí Boneca», embora seja nesses papeis que gostamos mais de a ver e a que o seu temperamento se adapta com mais propriedade. Eva deu-nos, no entanto, nesta peça uma bela prova, uma prova incontestável e decisiva do seu talento histriónico, que triunfou sem esforço das dificuldades de um papel que não está na cravira do seu «emploio» habitual. Não lhe faltou emoção nos passos mais comovidos do drama, nem frescura na representação, nem graciosidade no desenho inteligente da figura, nem elegância na maneira como vestiu a personagem. As senhoras puderam ontem recrear os seus olhos nos lindos vestidos que Eva Todor apresentou, nada menos de três ou quatro «toilettes» elegantíssimas, e cada qual a mais populenta, a mais vistosa, a mais atraente. Não foram apenas palmas para a festejada as que se ouviram ontem no Teatro Avenida, foram também aplausos para a intérprete deliciosa de «Helena», que encantou e comoveu com a graça, a ternura e a suavidade da sua interpretação.

Pode dizer-se que a festa de Eva Todor foi a melhor noite de André Villon. Com efeito, o distinto actor tem nesta peça um dos seus papeis mais difíceis e mais bem representados. Com que sobriedade, com que eloquência na maneira de ouvir e de se calar—passe o paradoxo—e com que emoção contida ele soube transmitir-nos o drama angustiados de uma alma que se debate entre o dever e a paixão, entre a razão e o sentimento, entre a realidade e o

sonho. As palmas calorosas com que a assistência o distinguiu ontem foram o justo prémio do seu trabalho e a consagração de um actor que se impôs pela honestidade, pela inteligência e pela humanidade das suas criações.

Lucilia Simões, saudada carinhosamente pelo publico, tem nesta peça um papelinho que vai bem ao seu temperamento e que ela representou admiravelmente, com a doçura requerida, com impecável distinção e com louável dignidade. Afonso Stuart pouco teve que fazer, mas esse pouco fez-lo com perfeita naturalidade. Alberto Perez foi o galã discreto e impulsivo que convinha e Armando Braga houve-se, como de costume, com a maior correcção.

Em fim de festa, e em homenagem a Eva Todor, ouvimos Maria da Graça, com o seu lindo sorriso e o seu estilo agradável, em canções portuguesas e brasileiras; Odyr Odillon, que conquistou já entre nós invejável popularidade com o seu repertório tipico; Carolina Cardoso de Meneses, que se fez ouvir com agrado ao piano; Luis Horta, em imitações engraçadas de artistas portugueses e da própria festividade, e Artur Costa Filho, muito aplaudido em emboladas e emboladinhas ao violão, que trouxeram até nós o perfume e o pitoresco do folclore brasileiro.

Eva Todor teve ontem, nas palmas carinhosas e vibrantes em que o publico a envolveu, nas flores viciosas com que lhe ajardinaram o palco e nos cumprimentos afectuosos que recebeu no seu camarim, a prova incontestável da simpatia e da admiração que o publico de Lisboa lhe consagra—e a que me associo gostosamente, quanto mais não seja pela gratidão que lhe devo como espectador.—N. L.

do reposteiro

A protagonista da opereta «Nazacé» vai ser confiada a Maria Eduarda Gonzalo, que nas provas de canto demonstrou qualidades suficientes para a poder desempenhar.

—A festa artística do actor André Villon continua marcada para o dia 29, com a peça «A Carta» e um fim de festa em que tomam parte artistas portugueses e brasileiros.

—O prólogo da fantasia popular «Lisboa é coisa boa...» é «A voz do profeta», de Alexandre Herculano, e intitula-se «Lisboa cidade do mamore, rainha do Oceano tu és a mais formosa entre as cidades do mundo».

—Estevão Amarante, Teresa Gomes e Carlos Leal são as primeiras figuras da companhia de revista que se constituiu em sociedade artística para uma digressão pela provincia, a começar amanhã por Leiria.

—Carlos Walenstein tem em preparação um recital de poesias.

—O imitador Luis Horta e artistas da rádio Mimi Gaspar e Maria Emilia Marques também tomam parte no Carnaval das Beas Artes.

—Ao empresário Luis Iglesias foi sugrida a ida de uma companhia portuguesa de comédia

(Continua na 4.ª pag.)

O PORTU pelo telefone

130 edificios escolares novos

PORTO, 27.—Na sede da Delegação para as Obras de Construção de Edificios Publicos (Secção Norte), realizou-se esta tarde um concurso publico para a adjudicação da empreitada de construção de 138 edificios escolares, integrados no Plano dos Centenários, nesta cidade, em Braga, Vila Real, Bragança, Viana do Castelo, Viseu, Aveiro e Guarda. As bases de licitação atingem um total de cerca de 16.000 contos.

TORRES VEDRAS

CAFÉ, CERVEJARIA, VINHOS E COMIDAS

Trespasa-se por motivo de retirada

Casa com óptimas condições para grande desenvolvimento, num dos melhores locais de Torres Vedras. Para informações dirigir a ADJALME EDMUNDO RIBEIRO, Torres Vedras.

Restaurante CASTANHEIRA

Estrada da Torre, 77-A — Telefone 79-168 — LUMIAR

Domingo, 28

Almoço - Jantar

com a Orquestra MOREIRA PINTO

e o Vocalista NINE COSTA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CARTEIRISTA PRESO EM FLAGRANTE—A Polícia Judiciária enviou ao tribunal da Boa-Hora Carlos Duarte, com 25 prisões, apanhado em flagrante a furtar uma carteira da mala da sr.ª D. Maria José Reis Cavaleiro, Rua de S. Vicente, 20-1.ª, quando esta senhora seguia num «eléctrico».

UM ROUBO DE 182 CONTOS—O gerente da firma Abreu Loural, Lda., Rua de Santa Justa, 82, 1.ª, queixou-se á Polícia Judiciária contra um seu empregado que desmpehava as funções de caixa e tinha a seu cargo os livros de conta corrente, e que desapareceu depois de ter confessado o desvio, por várias vezes, de importancias que perfazem a quantia de 182 contos.

PARA A BOA-HORA—Foi enviado ao tribunal da Boa-Hora o processo referente a Serafim de Jesus Ferreira, que, na qualidade de gerente de uma carvoaria, na Rua Gil Vicente, ali cometeu um desfalque de 7.750\$00.

SOCIEDADE DESFEITA—O sr. José Carlos Luis Leal, Rua de S. Lázaro, 116, queixou-se á Polícia Judiciária contra um seu sócio que vendeu mercadorias no valor de 20 contos, levando o dinheiro que não deu entrada na caixa, e fazendo desaparecer recibos de cobrança de vendas, além de violar os livros da firma.

«QUERES» OU MORRES!—Laura Marques, de 20 anos, costureira, residente na Travessa da Portuguesa, 70, 3.º andar, queixou-se á P. S. P. contra José Amor da Fonseca, de 33 anos, solteiro, serralheiro mecanico, Rua do Conde, 17, 2.º andar, a quem acusa de ameaças de morte com uma pistola, por ela se recusar a viver em sua companhia.

PRISÕES POR DESORDEM E ESCANDALO PUBLICO—Foram presos, pela P. S. P., António Francisco, de 23 anos, limpa-chaminés, Julio Soares de Almeida, de 29 anos, trabalhador, e Carlos Alberto Matias Leite, de 29 anos, todos casados e residentes na Rua da Amendoeira, por se terem envolvido em desordem e agredido mutuamente com socos e pontapés, saindo todos contusos e feridos, pelo que foram tratados no hospital de S. José; e Bernardo Martins, de 51 anos, casado, trabalhador, Rua Presidente Wilson, 38, por escandalo, injurias e tentativa de agressão ao capto.

«RATOS» DE AUTOMOVEIS—Queixou-se na P. S. P. Norberto Augusto Lopes, funcionário publico, residente no Estoril, na Rua Fontes de Figueiredo, de que, tendo o seu automovel AC 16-13, estacionado junto da sua residência, dali lho furtaram, sendo encontrado mais tarde em Lisboa, mas sem a antena e o aparelho de T. S. F., que avaliou em 4 mil escudos.

UM «PINGUINHA» ATREVIDO—Dionísio Eduardo Graça, de 50 anos, comerciante, residente na Rua Morais Soares, 121 e 123, queixou-se na Polícia contra o seu empregado Jaime Pinguinha, a quem acusa de o ter agredido á dentada, causando-lhe dois ferimentos no nariz, de que foi tratado no posto de socorros, Cruz de Malta.

DESASTRES

ATROPELAMENTO—Por ter sido atropelado por um autocarro, na Rua D. Pedro V, foi conduzido, muito contuso pelo corpo, ao hospital de S. José, o padreiro Urbano Maria de Brito, de 37 anos, morador na Rua Carlos Mascarenhas.

SEPTUAGENARIO CAIDO NA RUA—Foi encontrado caído na Rua da Mouraria um individuo que aparenta 70 anos de idade e que foi conduzido, sem fala, ao hospital de S. José, onde ficou na sala de observações.

ASSEMBLEIA GERAL

Depois de amanhã, pelas 21 horas, reúne-se a assembleia geral da Associação dos Pupilos do Exército, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1950 e eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

—Foram eleitos os novos corpos-gerentes da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, presidido os srs. José Ferreira Simões, Aurelino Gonçalves Braga e Raul Esteves dos Santos, respectivamente, á mesa da assembleia-geral, direcção e conselho fiscal.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R. de Santa Barbara, encontra-se depositado um porta-moedas, com certa importancia, que foi encontrado no mercado de Arroios.

E' inaugurado hoje em Viseu o novo edificio da Escola Normal Primária

VISEU, 27.—E' inaugurado hoje, de tarde, o novo edificio da Escola Normal Primária desta cidade, depois de concluidas as respectivas obras de adaptação do antigo Liceu («Colégio do Sacré Coeur»). Para tal fim, serão hóspedes de Viseu os srs. subsecretários de Estado da Educação Nacional e das Obras Publicas.

Todas as autoridades e organismos administrativos da nossa terra colaboram nas cerimónias a realizar: uma sessão solene, com a presença destes elementos e dos alunos dos nossos estabelecimentos de ensino.

As novas instalações escolares são consideradas das melhores existentes no País.

CADILAC, OLDSMOBILE e CHEVROLET

Officinas especializadas e peças, com tabela de preços para todos os trabalhos.

COTAL

Rua Artilharia Um, 105 — Telef. 43731

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. M.) De HOJE—Chove em Portugal e numa vasta zona do Atlântico a Oeste da costa portuguesa, por influência duma depressão centrada a Sudoeste da Irlanda e do sistema frontal associado. Este conjunto desloca-se para Sueste, e deverá continuar a afectar o tempo em Portugal, durante a tarde, de hoje.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ—Para a tarde de hoje: Céu nublado a coberto, vento do quadrante Noroeste, fresco a muito fresco, soprando por vezes com rajadas muito fortes. Períodos de chuva.

Para amanhã: Céu de nebulosidade variável, vento fresco de Noroeste, soprando com rajadas fortes, aguaceiros e pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: Máxima, 13,8; mínima, 5,7. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 15; mínima, 6,6.

PROGRAMAS DA RADIO

MISSORA—As 18 e 30 Danças; 19, Noticiário; 19 e 5. Emissão infantil; 19 e 35, Música sinfónica; 20, O caso do dia; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Serão da F. N. A. T.; 22 e 30, Duas gerações (diálogo); 22 e 45, 2.ª parte do serão da F. N. A. T.; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, História da Música; 22 e 15, Música de câmara; 22 e 45, Música de bailados; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 19, Música de baile; 19 e 30, Conjuntos; 19 e 45, Canções; 20, Música portuguesa; 20 e 15, Rádio-jornal; 20 e 30, Onda desportiva; 21 e 15, Estreias; 21 e 30, Língua portuguesa, pelo prof. Vasco Botelho de Amaral; 21 e 50, Trechos recreativos; 22, «Quadros da vida portuguesa»; 22 e 15, Rapsódias; 22 e 30, Música de baile; 22 e 45, Música do Casino do Estoril; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã: 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 50.

RADIO PENINSULAR—As 22: «Canções e melodias», programa experimental para reaparição do cantor José Afonso, acompanhado pela jovem pianista Aurea Duarte, com locução de Matos Maia.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 às 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.ºs—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816) Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Miranda—L.º do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7 0776); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—R. do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); S. Sebastião (De)—L.º de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 4 8642); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3.9683); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 43381); Onilva—Avenida João XXI, 13-A; Cândido Monteiro—Avenida Almirante Reis, 121-B (Tel. 4 5751); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Salutar—Rua B 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, à Estrela, 96-98; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 2 5455); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 2 7067).

PESCA DO BACALHAU

Partiu hoje para a Terra Nova o arrastão bacalhoeiro «Estevo Gomes», o primeiro barco a sair este ano para a nova temporada da pesca.

TEM AUTOMÓVEL?

não receie o tempo

Vá amanhã, domingo, ver a bravura do mar no Praia de Santo Cruz, almoçando no «Mar-Lindo», com todo o conforto, gozando no salão o surpreendente espectáculo do mar. Telef. 6.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 30—«As árvores morrem de pé».
AVENIDA—As 20 e 45 e às 23—«Helena».
MARIA VITÓRIA—As 20 e 45 e às 23—«Car-men Amaya e a sua companhia cigana».
VARIEDADES—As 20 e 30 e 22 e 45—«Sempre em Festa».
APOLLO—As 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».
COLISEU—As 21 e 30—«Companhia de circo».

CINEMAS

S. LUIS—«O veneno dos trópicos».
TIVOLI—«Uma nova estrela surgiu».
EDEN—«A deusa do amor».
POLITEAMA—«A gata borralheira».
S. JORGE—«Cristóvão Colombo».
TRINDADE—«A rainha da Serra Morena».
ODEON e PALÁCIO—«Aventureiros do deserto».
CAPITOLIO—«A legião do deserto».
OLIMPIA—«Aventureiros na Lua».
TERRASSE—«Rosa negra».
LIS—«Mulherzinhas».
JARDIM—«Os filhos do deserto».
PROMOTORA—«Miguel Strogoff».
BELEM JARDIM—«Sol e touros».
R. AMADORA—«O grande Elias».
CHABY (Algueirão)—«Os três mosqueteiros».

ESTÁ ASSOREADA A BARRA do porto Faro-Olhão

FARO, 26—Suscita-se um enorme movimento de estivadores, fragateiros, carreiros, comerciantes, exportadores, agentes de navegação, etc., em favor do desassoreamento da barra do porto comum de Faro-Olhão, a fim de que os barcos de grande calado possam vir a dar entrada neste porto, facilitando as exportações que ainda continuam, por vezes, a fugir para outros portos, muito embora a paridade de taxas tenha vindo impedir em parte tal escoamento que representava a morte dos outros tão importantes portos comerciais de Faro-Olhão.

Este caso afecta milhares de pessoas de uma e outra localidade motivo por que se deve deslocar a Lisboa uma numerosa comissão.

VIDA MILITAR

Oficiais médicos e farmacêuticos

Os tenentes milicianos e farmacêuticos pertencentes ao C. M. S. Saúde n.º 1, com a antiguidade de posto referido a 1946—ou anterior—e que não tenham mais de 45 anos de idade, podem declarar, por escrito, se desejam satisfazer as condições especiais de promoção ao posto imediato indicadas no artigo 100 do decreto-lei n.º 36304, de 24-5-947 e nas condições estabelecidas por despacho do senhor subsecretário do Estado, de 30-12-950. As declarações devem dar entrada naquele centro até o dia 30.

Foi publicada

a nova reforma pautal para Moçambique

Foi publicada a reforma pautal da colónia de Moçambique, extenso documento que ocupa 271 páginas.

Do relatório do decreto extractamos as seguintes passagens:

«Tem-se como evidente a melhoria do novo mecanismo pautal em relação ao actual, visto que, além da uniformidade das nomenclaturas, ele apresenta não só uma distribuição tecnicamente mais perfeita das diversas mercadorias pelos vários grupos, classes e artigos das pautas, como também claros preceitos reguladores do sistema preferencial, das isenções, dos regimes especiais, das regras destinadas a facilitar e simplificar a determinação de valores e a classificação das mercadorias, assim como as que têm por fim assegurar uma fiscalização mais rigorosa.

A comparação da estrutura dos instrumentos pautais publicados para a colónia de Moçambique no decurso de um século com a daqueles que vão agora entrar em vigor na mesma colónia permite avaliar melhor as vantagens que os serviços aduaneiros, as actividades económicas e o público em geral hão-de colher com a sua execução».

«A configuração geográfica que apresenta a colónia de Moçambique, com uma fronteira marítima de cerca de 2.500 quilómetros de extensão, aliada à circunstância de ser cortada em duas partes quase iguais pelo rio Zambeze, o que torna difíceis e antieconómicas as comunicações entre o Norte e o Sul, e vice-versa, através do interior da colónia, concorrem para colocar a via marítima no lugar de principal via de comunicação entre os seus diversos territórios, criando, assim, a navegação costeira uma posição de excepcional relevo na sua actividade transportadora.

Este condicionalismo exige, portanto, que a navegação costeira, como principal meio de transporte da colónia, seja aliviada completamente de encargos fiscais, a fim de as mercadorias por ela transportadas ficarem apenas oneradas com as despesas dos fretes, dos seguros e das operações portuárias, apesar de nela serem empregados navios estrangeiros, por virtude da liberdade de comércio que gozam».

NOTÍCIAS DE ALMODOVAR

ALMODOVAR, 27.—Um numeroso grupo de amigos do secretário de Finanças, sr. Italo da Costa Ajuda, promoveu em sua homenagem um banquete na antiga Pensão Lourenço. Há seis anos que o homenageado desempenhava o referido cargo neste concelho.

—Após alguns dias de verdadeira Primavera, as searas apresentam um lindo aspecto, prometendo farta colheita. Há muitos anos que este concelho tem tido uma produção fraca, estando os lavradores esperanças que, este ano, terão uma compensação.

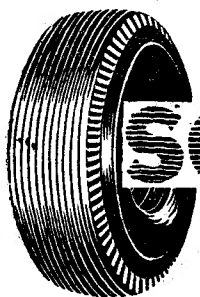
—Tomou posse, perante o sr. presidente da Câmara Municipal, por delegação do sr. governador-civil, a nova mesa da Misericórdia, composta pelos srs. dr. Adhemar Salvador Ricardo da Costa, José Rodrigues Figueira Santos, Jacinto Messias Duarte, Raul Fernando Gonçalves e Manuel António Monteiro.

PENITROL

PASTILHAS DE PENIGILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telef. 26609



SQUEEGEE

O pneu que mais confiança pode inspirar ao condutor, pelas suas excepcionais condições de aderência, maleabilidade e resistência

TODAS AS CARACTERÍSTICAS DOS MELHORES TIPOS DE PNEUS REUNIDAS NUM ÚNICO MODELO

MABOR

AGENTES OFICIAIS «MABOR»

Saraiva & Gonzalez, L.ª

AVENIDA DO DUQUE DE AVILA, 26-B — LISBOA — Telef. 51962



PASSE AS FÉRIAS DO CARNAVAL NA
MADEIRA
Viajando nos confortáveis quadrimotores da
AQUILA AIRWAYS

Informações e reservas: TAP
R. Braamcamp, 2
ou no seu agente habitual



TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 2.ª página)

ao Brasil, para actuar no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro.

—Para o Carnaval do Coliseu dos Recreios vão ser contratadas novas atracções.

—A comédia «A farsa do Amor», em ensaios no Teatro do Ginásio, vai ser desempenhada pelos artistas Eurice Muñoz, Madalena Sotto, Cremilda de Oliveira, Alves da Cunha, Artur Semedo e Fernando Gusmão.

—A revista «Muita macho sim são», que terminou a sua carreira no Teatro Recreio do Rio de Janeiro, fez de recita no primeiro mês de exploração a quantia de 2.400 contos.

A estreia de hoje

no Teatro Nacional

É a seguinte a distribuição de figuras da peça de Alejandro Casona «As árvores morrem de pé», que hoje se estreia no Teatro D. Maria II: A «avó», Palmira Bastos; «Marta Isabel», Helena Félix; «Helena», Luz Veloso; «Genoveva», Laura Fernandes; «Feliciano», Maria José; «Amélia», Meniché Lopes; «Maurício», Raul de Carvalho; «Senhor Balboa», Samuel Dinis; «O ilusionista», Erico Braga; «O outro», José Gamboa; «O pastor norueguês», Manuel Correia; «O caçador», Jacinto Ramos; «O ladrão de ladrões», António Palma.

Artistas brasileiros

que regressam ao seu país

Deve chegar esta tarde ao Tejo o vapor «North King», que veio de Leixões e que segue depois de amanhã para o Brasil com os artistas Delorges Caminha, Darcy Cazarre, Ru Viana, Enard Fonseca e Oswaldo Lousado; que têm estado entre nós integrados na companhia dirigida por Alma Flora.

Primeiras exhibições

«A deusa do amor», no Eden

Há tantas Venus de carne e osso, por esse Mundo fora, que a «verdadeira», da mitologia grega, se reaparece, corporizada, por exemplo, num raio de luz da linda estrela que tem o seu nome, talvez se envergonhasse da concorrência que as suas filhas terrestres lhe estão a fazer. Quer-nos parecer, em face deste filme, que o venerável Olimpo, no que diz respeito, pelo menos, a deusas, se mudou para Hollywood. Só assim se explica o nascimento artístico (entenda-se) de Ava Gardner, mulher-ave, que parece encarnar uma nova sensação de beleza nos domínios da tela.

A obra, que ontem se estreou no Eden é de uma história sorridente. Pigmalão, que, se existisse hoje, devia ter barbas brancas, ressurgiu, na figura de um rapaz que se apaixonou por uma estátua. Um beijo escaldante, embora rápido, faz vibrar a pedra, e Galateia, de braços harmoniosos, deusa, entre as mulheres, abandona a fria matéria onde foi esculpida, para se tornar, humanamente, perigosamente, mulher! Iniciado assim o filme, o que se passa depois é difícil de explicar. A imaginação tem plenos direitos, mas a realidade também. A autentica Venus, a tal que fora estátua, encontra uma rival. Pobre rapaz enamorado, a quem, de resto, devemos felicitar, não só pela escolha de Venus, que só a ele se revelou, mas ainda pela outra, apesar de quízelenta e ciumenta, como quase todas as outras costelas de Adão, que pertencem ao denominado sexo frágil.

«A Deusa do Amor» tem graça, espírito, fantasia. Além de Ava Gardner, a sedutora, figuram, no desempenho, Robert Walker, Dick Haymes, Eve Arden e outros.

Um divertido desenho colorido e um jornal de actualidades constituem os complementos. — Visor 42.

Coisas espantosas!

Esta noite, no Coliseu, a Nova Companhia de Circo. Desfile de tigres, ursos e camelos. Amanhã, domingo, duas «matinéas». Quarta-feira, «matinée»

O espectáculo mais assombroso, de maior entusiasmo e de alegria é, sem dúvida, o do Coliseu. A nova companhia de circo que hoje e todas as noites ali se apresenta oferece ao publico as mais belas maravilhas da pista.

Tigres ferozes, de Bengala, em saltos e equilibrios espantosos. Ursos brancos lindíssimos, em piruetas e habilidades engraçadas. Lamas, camelos, búfalos, zebus (toiros), dromedários, os animais exóticos mais variados.

Forst, o mago do ilusionismo, em trabalhos de macabrilhosa execução.

Dezenas de outras emocionantes e alegres atracções.

Amanhã, domingo, duas «matinéas», às 14 e 30 e 17 e 30. Quarta-feira, dia feriado, «matinée» às 16 horas.

VARIEDADES

2 sessões, às 20.30 e 22.45

A revista popular de grande êxito

Sempre em Festa!

com HERMINIA SILVA, Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho, Salvador e MADALENA SOTTO

Amanhã, «matinée» às 16 horas

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30, 2.ª recita de assinatura com a peça em 3 actos

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

de Alejandro Casona, tradução de Acurcio Pereira

Amanhã, «matinée» às 16 horas

APOLO 2 sessões

às 20 e 30 e às 22 e 45

Últimos dias da revista de garga-hada

ENQUANTO HOVER

SANTO ANTONIO

É a atracção internacional

«OS 3 CRADDOCKS»

Os maiores acrobatas cómicos do Mundo!

Amanhã, às 16 horas, «matinée»

TEATRO AVENIDA

Hoje, às 20 e 45 e 23 horas

EVA TODOR e LUCILIA SIMÕES

na extraordinária alta-comédia

«HELENA»

Amanhã, única «matinée» com esta peça

2.ª feira: Festa de André Villon

MARIA VITORIA

2 sessões — às 20.30 e 23 horas

Sensacional êxito de

CARMEN AMAYA

com Hurtado Cordoba e a sua Companhia

cigana em

«CAPRICHOS GITANOS»

fantasia lírico-coreográfica

Amanhã, «matinée» às 16 horas



Fernando Farinha

LUSO

T. da Queimada, 8-A

Telef. 32889

Animador Filipe Pinto

HOJE

(Até de Madrugada)

Canções por Noémia Cristina. Fados castiços por

Fernando Farinha, Aurora

Sobral, Tristão da Silva,

Cidália do Carmo, e o

do riso António dos Santos. Solos por Camarinho e Pais da Silva. — Amanhã, «matinée».

CARNAVAL—FADOS, DESGARRADAS E BAILE — CONJUNTO

BELMAR

FOTOS *Aurea*

UMA DEZENA—ESC. 10,00

Lentigo Rapida R. DO OURO, 200

JULIA MENDES PARQUE MAYER



Miguel Simões

Animador: Modesto Maia

—Telef. 33167—

HOJE: Início dos Festejos

Carnavalescos com VARIE-

DADES, FADOS e BAI-

LE (Privativo). Entre ou-

tros artistas colabora gen-

tilmente o locutor-imitador

da APA: MIGUEL SI-

MÕES. Animação constan-

te com a dinâmica Orque-

stra BELMAR com o voca-

lista e fantasista Hermene-

gildo Figueiredo (o sucesso do Verão passado em Alges). Amanhã: Grandiosa «matinée».

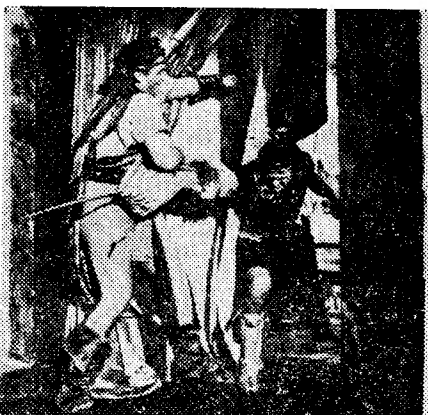
A OBRA PRIMA DE

CECIL B. De MILLE

com HEDY LAMARR em

"SANSÃO E DALILA"

Dalila e VICTOR MATURE em Sansão, num filme Paramount



(Continuação)

31.—Sansão, ferido no seu amor próprio, não consente que o afastem de Semadar, e dirige-se à alcova nupcial dela e arranca bruscamente as cortinas. Ahtur, espantado, enraivecido, ataca Sansão para o matar, mas, este, escapa-se ao golpe.



HOJE

DESLUMBRANTE NOITE DE FESTA

COM UM SENSACIONAL E ELEGANTE

BAILE DE MASCARAS

EM ESTREIA

UMA GRANDE ORQUESTRA ESPANHOLA

com o grande cantor da Rádio

MARIO ROSSI

contratada especialmente para as grandiosas Festas de Carnaval

E DURANTE A NOITE

Números arrevistados de imensa comicidade em que colaboram

NUMEROSOS ARTISTAS!!!

E 2 ORQUESTRAS EM CONSTANTE ANIMAÇÃO!

UMA NOITE QUE VAI FICAR MEMORAVEL!!!

BRINDES! HUMORISMO! SURPRESAS!

ENTRADA GRATUITA A TODAS AS SENHORAS

AMANHÃ — DOMINGO MAGRO

GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS

E, EM ESTREIA, A NOTAVEL ATRACÇÃO MUNDIAL

LUCY & JACK PENZES



CARMEN GIMENO

OLIMPIA CLUB

APRESENTA EM PLENO EXITO

a notável vedeta de baile moderno

CARMEN GIMENO

um grande êxito que todas as noites é alvo de calorosos aplausos de todos os espectadores. Uma superartista de grande categoria num sensacional programa, com

IZABELITA TOMAZ—HERMANAS ROGER — CARMEN UBILLA — LILIAN DE NAGY e a gentil vocalista MELITA MARTIN

ORQUESTRA OLIMPIA

com o seu cantor ABREU MOREIRA

HOJE E AMANHÃ

grandiosos e formidáveis

BAILES DE MASCARAS

com surpresas de sensação e vistosas decorações

ADEGA MESQUITA

RUA «DIÁRIO DE NOTÍCIAS», 107 — TELEF. 2 8307

DOMINGOS MESQUITA INFORMA OS SEUS CLIENTES E AMIGOS QUE A SUA ADEGA ESTARÁ FECHADA NO DIA 28 DO CORRENTE, DESDE AS 18 HORAS, POR MOTIVO DE UMA FESTA PARTICULAR.

CONTADA POR IMAGENS EM

EXCLUSIVO PARA O

Diário de Lisboa



33.—Sansão prevê luta e vingança e grita a Semadar para que fuja. Ela pretende ficar junto de Sansão, e, por não atender os avisos dele, é atravessada por um dardo, represália que encoloriza Sansão, con-

(Continua)

2 Sessões
de Variedades

CRISTAL

BAR DANCING
DA MODA

ABERTO TODA A NOITE

Grande BAILE DE MASCARAS — CHUVA DE BALÕES COM VALIOSOS PRÉMIOS
PELA PRIMEIRA VEZ NOS DANCINGS DE LISBOA

UM AUTENTICO QUADRO FLAMENCO

apresentado em sessão especial e interpretado pelos famosos artistas:

LA FARAONA

A fúria gitana de Sacromonte

PACO LABERINTO

O mais «castizo» bailaor de las Cuevas de Granada

CHIQUITO DE TRIANA

Cantaor flamenco de raça «calé»

REGLA ORTEGA

Bailarina clássica flamenca

e os notáveis guitarristas

GONZALO ORTEGA

e **PEPE ROMERO**

que o público de PARIS, LONDRES e NEW-YORK já aplaudi-
ram e que o público de Lisboa vai agora ver e aplaudir no

CRISTAL

Os verdadeiros intérpretes dos bailes e cantos flamencos — BAILAORES! CANTAORES! GUITARRISTAS! A arte flamenca no seu verdadeiro ambiente!

ROSITA CATALA • Greta Sol • Lidia Lusitana • Maruja Montenegro
Rosa Sol • Mary Iere — Orquestras **CARAVANA** e **SBAT**

Amanhã, às 17.30: CHA' DANÇANTE

com a exibição do Quadro Flamenco e todas as atrações

ESTREIA SUPER-COLOSSAL! O IDOLO DAS MULTIDÕES! HURTADO DE CORDOBA



HURTADO DE CORDOBA

O bailarino que está revolu-
cionando Lisboa

e o seu Conjunto de
Baile Espanhol

Em estupendas e ar-
rebataadoras criações

DO MAIS BELO E PURO
ACADEMISMO CLASSICO

Hermanas Oro-Tello
Ester de Murillo

Música pelas Orquestras
FERNANDO DE CARVALHO

TROPICAL-BOYS
com o cantor **Felipe Ribeiro**

MAXIME

ESTE «DANCING» TEM AQUECIMENTO

ABERTO TODA A NOITE

Hoje e Amanhã
**GRANDIOSOS
BAILES DE
MASCARAS**

**AMANHÃ: Das 17.30 às 20 horas
CHA'DANÇANTE**
com todas as atrações

UM EXITO FORMIDAVEL

com os verdadeiros «embaixadores» do baile gitano

AMPARITO Y FAICO

com o famoso guitarrista
Barnabe de Moron

**NÚMEROS
BISADOS!**

Uma atracção que do-
mina pela beleza bár-
bara dos seus bailes

Conchita Gelabert
Lidia e Setomavor
Hermanas Montijo
Henriqueta Reyes
Hermanas Tamayo
Lolita Valadarez
Gitania de Monterrey
Choni Sander e a voca-
lista Elisa Isabel



AMPARITO Y FAICO

OÍÇA HOJE

Em «RADIO RENASCENÇA» às 21 horas
a retransmissão do monumental espectáculo
que a

PHILIPS PORTUGUESA

e os seus AGENTES ofereceram

e o «COMBOIO DAS SEIS E MEIA» apresentou
ontem no Teatro Politeama, por ocasião do
Sorteio do

«BRINDE PHILIPS DE FIM DE ANO»

TIVOLI

Amanhã, às 18.15 horas

3.º CONCERTO PELA ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL

Direcção do maestro **PEDRO DE FREITAS BRANCO**
e do compositor **JOLY BRAGA SANTOS**

Preços: Frisas e camarotes, 75\$00; Plateia, 15\$00; 1.º Balcão, 15\$00 e 12\$50;
2.º Balcão, 11\$00 e 7\$50. Telefone 5 0595



Um filme sensacional
**O veneno dos
trópicos**

com Robert Taylor, Ava Gar-
dner e Charles Laughton
«Matinees» diárias



A Deusa do Amor

Um filme cheio de humoris-
mo e originalidade, com Ava
Gardner e Robert Walker
«Matinees» às 15.30 e 18.15



7.ª semana de êxito
O GRANDE ELIAS

com António Silva, Miliú, Ri-
beirinho e Amarante
«Matinees» diárias



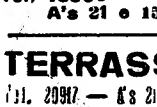
Sessões às 15.30 e 21.30
A famosa actriz espanhola
**A Rainha da SERRA
MORENA**



Raquel, escrava branca
Milagre de amor



**Mulherzinhas
CAMARADA X**



A Rosa Negra
CRIME NAS ANTILHAS



**UMA NOVA ESTRELA
SURTIU**

com William Powell, Mark
Stevens e Betty Drake
«Matinees» diárias



6.ª semana e última
do triunfal êxito

**A Gata
Borracheira**

A suprema maravilha
de Walt Disney
Hoje, às 18.15: O mesmo filme



HOJE, ÀS 15 - 18 - 21.30
O SENSACIONAL FILME

Cristovão Colombo

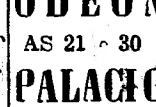
com **FREDRIC MARCH**
Tel. 54153,4 Gerald Shaw em órgão de cinema



Um êxito monstro com
o formidável filme

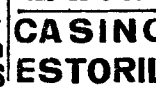
**A Legião do De-
serto**

com Dana Andrews
e Marta Toren



**OS AVENTUREIROS
DO DESERTO**

Um filme violento de movi-
mentada acção
«Matinees» diárias



Milagre do Céu
com Margaret Lockwood



Alfredo Marceneiro



«ST. URGENTE TÍPICO»
Quinta de S. Lourenço — CARNIDE

**ABERTO ÀS 21.30
COM FADOS E GUITARRADAS**



Mariana Silva

Com o maior idolo
do fado antigo

ALFREDO MARCENEIRO

ALMOÇOS
JANTARES
E CEIAS

À frente de um notável elenco com:
Mariana Silva-Alfredo Duarte-Acácio Rocha-João Vieira

Menú especial. Di-
recção culinária de
CLOVIS PIRES

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 — Telef. 25140
Das 21.30 até às 3.30 h.

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA
Devido ao grande êxito alcançado ontem, repete-se

Hoje **GRANDE BAILE DE MASCARAS**

Uma noite de festa sensacional e muita alegria
e a vocalista **Júlieta Rodrigues** Direcção de **Pedro da dança**

THE ROYAL JAZZ

GOTAS DE TINTA

Nas lutas da vida, é que cada um de nós aprende a ser menos do que imagina e a ter mais valor do que pensa.

Há amizades que se aproximam tanto do amor que para as distinguir é necessário parar um pouquinho e perguntar a si mesmo:

—«Sonho ou piso terreno conhecido?».

Se nós nos conhecessemos bem, como imagens que se reflectem num espelho, talvez tivéssemos pena de nós.

Os homens que se julgam superiores aos seus semelhantes pecam por ignorância, por orgulho e por vaidade.

Nada mais fácil do que ter um ideal e nada mais difícil do que sustentá-lo, a rosto descoberto.

As belas acções e os altos pensamentos podem ser, na nossa vida, tão estranhos uns aos outros, como viajantes, em estradas diferentes.

A maior crueldade consiste em dizer a verdade, nua e crua, a quem se agarra a uma quimera, como a última tábuia do naufrágio.

Às vezes, o talento e o génio rendem tão pouco que se sujeitam a ganhar a vida, servindo imbecis.

Convivendo diariamente com os outros, nós vamos aprendendo a descobrir neles o que eles próprios ignoram.

A sinceridade é uma maneira de negociar sem intermediários, na farsa dos embustes.

Os homens que se confessam, nos seus livros, passam, quase sempre, a falar de si, como se não fossem eles. Resultado: põem ou tiram coisas, sacrificando a exactidão à perspectiva.

—Serás sempre meu amigo? Nunca me venderás, por um prato de lentilhas?...

—Não compreendo a tua insistente duvida! Já tiveste qualquer motivo de queixa, a meu respeito?

—Não, mas, confesso-o, quero estar certo, ouvindo da tua boca a verdade do teu sentir.

—Sossega e confia em mim! Serei para contigo a boca que não mente, a lealdade que não deserta e a dedicação que nunca falta.

—Nesse caso, dá-me o teu braço e caminhemos juntos, pela vida fora, reparando, entre nós, o bem e o mal.

—Não temos necessidade de nos jurar eterna fidelidade, pois a amizade, clara e simples, é como o diamante que, quanto mais se divide, menor é o seu preço. Ficaremos, portanto, só amigos, na atitude de quem aperta as mãos, no gesto simbólico de tudo dar e nada receber em troca.

A mulher, quando quebra um juramento, ou o faz por dignidade ou pelo desejo de cravar novos espinhos no seio.

A frivolidade é indispensável às almas futeis, tal qualmente a mentira aos lábios voluptuosos.

Para se ser feliz, ainda que tenhamos de beber vinagre ou mesmo cicuta, todos os dias e a todas as horas, nunca haverá gente bastante.

Quem se habitua a ser inquilino dum enorme prédio, fiscalizado pelos seus vizinhos, geralmente desconfiado e desconfiançado, aceita de bom animo o papel de refugiado.

O primeiro passeante que avistamos na rua, quando, de manhã, saímos de casa, equivale a um ponto de interrogação:

—Que faz por aqui este homem-mistério?

A dor tem os seus preferidos e gosta, sobretudo, de se demorar, nos peitos em que existem chagas a sangrar e espinhos a arrancar.

A morte do general Costa Ferreira

(Continuação da 1.ª página)

Fernaz Nomeado ministro em 11 de Setembro de 1929, foi exonerado, a seu pedido, em 14 de Novembro do mesmo ano.

Apesar da sua curta acção ministerial—apenas dois meses—Costa Ferreira deixou no Ministério da Instrução um rasto indelevel da sua forte personalidade. Foi justo, criterioso. Entrou e saiu da política de cabeça levantada. A sua passagem ficou assinalada por alguns despachos que definem um carácter e que honrariam qualquer homem publico.

A saída de Costa Ferreira da pasta da Instrução foi esclarecida em nota officiosa do Governo, na qual se dizia que o ministro solicitara a sua exoneração «por discrepância com alguns meios de execução ultimamente adoptados», embora se afirmasse «de acordo com a directriz política do Governo».

Nesse dia, o nosso jornal prestava a sua homenagem a Costa Ferreira, acentuando que ele caía «de bem com a política que o chamou ao poder e de bem com a sua consciência», que tinha sido uma revelação política «pela sua moral e pela sua independência» e que deixara «um grande e limpo nome».

A carreira do militar

Eduardo da Costa Ferreira, nasceu em Viana do Castelo, em 19 de Janeiro de 1888, pelo que contava 63 anos. Alistou-se como voluntário em 9 de Agosto de 1905 e cursou artilharia na Escola do Exército, sempre com altas classificações e, por vezes, com prémios de fim de ano. Saiu alferes em 3 de Novembro de 1910. Afirmou-se um técnico de artilharia, de grande capacidade e, na Grande Guerra, comandou unidades da nossa artilharia na Flandres. Numa carreira ascensional, Costa Ferreira chegou a brigadeiro em 1944 e foi promovido a general

em 1948. De inspector da Artilharia, passou a director da arma, pois outro não havia que o suplantasse em saber e prestigio.

O illustre extinto, que era também engenheiro fabrico do Exército, foi muitas vezes escolhido para chefiar missões militares ao estrangeiro relacionadas com o rearmamento do Exército e, dessas viagens resultaram serviços inestimáveis para a defesa nacional. Fez igualmente parte de várias comissões técnicas, foi presidente da Comissão de Balística e quando, mais recentemente, organizou a nossa artilharia anti-aérea, recebeu um louvor em que se afirma que «fez dessa arma uma tropa de elite». Teve ainda um louvor em termos excepcionais pela forma como estudou a transformação de um tipo de peça antiga de 15 cm. em obus modernizado.

Entre as suas numerosas condecorações, e além das duas a que acima nos referimos, possuía o Mérito Militar Português, o Mérito Militar Espanhol e a medalha de bons serviços em campanha.

Era casado com a sr.ª D. Ernestina Ferreira da Conceição Ferreira e pai das sr.ªs D. Maria Emilia da Conceição Costa Ferreira e D. Paula da Costa Ferreira e do sr. dr. António Joaquim da Costa Ferreira, também autor e actor do teatro declamado.

Em virtude de ter falecido em serviço activo, o extinto terá as máximas honras militares devidas à sua patente, pelo que forças do Governo Militar de Lisboa, constituídas por um grupo de baterias de artilharia e por um grupo de companhias de Infantaria, prestarão amanhã continência ao seu ataudado, á entrada do cemitério do Alto de S. João.

Costa Ferreira, que foi acometido de congestão cerebral, quando se encontrava ontem em visita de inspecção á Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, foi conduzido de madrugada a Lisboa e faleceu, pelas 6 horas, no Hospital Militar Principal, á Estrela, em cuja capela o corpo se encontra, velado por numerosos oficiais e por muitas outras personalidades.

Compareceram ali, logo de manhã, os srs. ministros da Defesa e do Exército, bem como o sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, a apresentar condolências em nome do sr. presidente do Conselho.

O corpo tem sido velado por turnos sucessivos de oficiais das unidades de artilharia, da Direcção da Arma e dos estabelecimentos onde o extinto prestou serviço. Amanhã, ás 10 e 30, o ultimo turno será feito por generais. O funeral sairá, ás 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

A família enlutada apresentamos á expressão do nosso pesar.

Uma carta da Junta de Emigração sobre a entrevista com o dr. Getúlio Vargas

Sr. director:—O «Diário de Lisboa» publicou em 17 do corrente mês uma entrevista com o sr. dr. Getúlio Vargas, presidente eleito dos Estados Unidos do Brasil, em que S. Ex.ª, depois de afirmar a sua simpatia pela emigração portuguesa, não só porque o português é um trabalhador cheio de qualidades, como porque é um elemento que fundamentalmente contribuiu para a formação social do Brasil, manifesta a opinião de que é necessário que o Governo português acabe com o imposto que cobra do emigrante, que «é demagogia».

Prestando a devida homenagem ao presidente Getúlio Vargas e agradecendo não só o interesse que a emigração portuguesa lhe merece como ainda o reconhecimento publico das magníficas qualidades do emigrante português, peço a V. que esclareça os leitores do seu conceituado jornal de que o Governo português, ao contrário do que pode deduzir-se das declarações do dr. Getúlio Vargas, não cobra qualquer imposto especial do emigrante, pois não se pode considerar como tal a documentação necessária á emissão do respectivo passaporte, custo deste e bem assim da inspecção médica —o que tudo importa em três escassas centenas de escudos.

Para os emigrantes sujeitos a licença militar acresce o pagamento desta, cujo preço, conforme a idade e situação militar do emigrante, vai desde 28\$500 a 1.035\$000.

Também não se pode considerar ainda imposto a importância de 548\$60 a dispendir por emigrante com a documentação exigida pelo Consulado do Brasil e respectivo visto.

Estas despesas existiram em todos os tempos, embora o seu montante pudesse ter variado.

Mas, ao passo que, anteriormente, os emigrantes além das referidas despesas, tinham de satisfazer as relativas ás agências de passagens e passaportes, que, por vezes, eram bastante elevadas, presentemente os processos são organizados pela Junta da Emigração, que, com a emissão do passaporte, lhes assegura passagem em navios periodicamente vistoriados e a devida assistência a bordo.

Enquanto aguardam embarque, são os emigrantes recebidos em Lisboa e Porto, nas casas do Emigrante, onde, mediante o pagamento duma pequena importância têm alojamento e alimentação, sendo-lhes ainda prestada assistência moral e material.

Dentro do condicionalismo criado, saíram de Portugal, em 1950, mais de 20 mil emigrantes, cuja situação é, de um modo geral, satisfatória.

Concorrem para isso, é certo, as qualidades inatas do português, mas a situação seria diferente se a saída do emigrante não dependesse de carta chamada ou de contrato de trabalho.

No que respeita propriamente ao Brasil, não é o imposto, mesmo considerando como tal a despesa com a documentação e pagamento da licença militar, que pode contribuir para a sua diminuição. Não. Esta só pode diminuir-se noutras causas que é ocioso mencionar.

A facilidade de transferir para Portugal parte do produto do trabalho do emigrante constituiria, por exemplo, uma das formas de fomentar a emigração portuguesa.

Simplemente, a solução deste problema não depende do Governo português e muito menos desta Junta.

Agradeço a publicação destas linhas, subscrevo-me.—De V. etc.—O presidente da Junta de Emigração, António Manuel Baptista (tenente-coronel).

Pombos correios

A Associação Columbófila de Lisboa publicou um manifesto, no qual começa por dizer: «Povo: Nós temos o dever de proteger o pombo correio, porque ele é um servidor da Pátria e da humanidade, como tal é considerado, por lei de utilidade publica». Apela para os caçadores, para que não matem pombos-correios, o que é proibido por lei, e termina assim: «Povo! Respeita a vida do pombo correio, que ele amanhã pode salvar a tua. Procedendo assim, praticas um dever de bom cidadão, pois ele, em ocasião de perigo, é um dos mais preciosos auxiliares da Pátria».

CALAR A VERDADE

é enterrar o ouro, a verdade deve dizer-se e o ouro deve adquirir-se

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

O senador Taft preconiza o abandono da Coreia se a O. N. U. não apoiar a atitude americana

CHICAGO, 27.—Num comício que se realizou nesta cidade, o senador Taft declarou que, se os membros das Nações Unidas não se decidissem a apoiar a acção dos americanos na Coreia, os Estados Unidos deveriam retirar as suas tropas deste país.

Taft declarou que se opunha a que fosse declarada guerra á China comunista, mas favorecia a ideia de permitir ao general Chang-Kai-Chek que prosseguisse na luta do seu baluarte da Formosa contra o continente chinês.

O senador Taft veio a Chicago para fazer três discursos. Ao expor esta opinião, tinha sido interrogado sobre se favorecia a retirada das forças americanas da Coreia em vista da aparente relutância de outros membros da O. N. U. em apoiar as diligências americanas nas Nações Unidas. Taft afirmou que as tropas americanas se encontravam na Coreia em resultado de decisões tomadas nas Nações Unidas e deviam ser retiradas se a O. N. U. não apoiasse a acção americana.

E acrescentou: «Se nós retirássemos, levantaríamos todas as limitações de Chang-Kai-Chek e deixá-lo-íamos bloquear o litoral, tentar impedir que os comunistas avancem na Indochina e na Birmania e fazer tudo o que lhe apeter».

O senador exprimiu, por outro lado, a opinião de que «o debate de politica externa no Congresso provocou uma mudança terrível na politica externa e militar do Governo. «Parece—afirmou—que há finalmente certa esperança de conseguirmos finalmente realizar o nosso desígnio: obter um novo secretário de Estado».—(F. P.).

Um desmentido acerca da substituição de Acheson

WASHINGTON, 27.—«Não há nisso uma palavra verdadeira»—mandou responder a Casa Branca aos que faziam perguntas a respeito da declaração, feita ontem em Chicago, do senador republicano Robert Taft que afirmara: «Parece que há finalmente uma certa esperança de conseguirmos realizar o nosso desígnio: obter um novo secretário de Estado».—(F. P.).

O sr. ministro das Comunicações inaugurou a nova estação dos C. T. de Entre-Campos

A hora a que fechamos o nosso jornal, vai ser inaugurada a nova estação dos Correios, Telégrafos e Telefones, de Entre-Campos, que fica instalada na loja do prédio novo da Avenida da Republica, 99, rés-do-chão, que fica junto do viaduto.

Foi convidado a presidir ao acto, pelo sr. engenheiro Couto dos Santos, correio-mor, o sr. coronel Gomes de Araújo, ministro das Comunicações.

PNEUS

GOOD-YEAR 575x16, 600x16, 650x16, 710x15 e outras medidas. MABOR 525, 550 e 600x16. MICHELIN 135x400.

Vende, GARAGEM MONUMENTAL
Avenida Alvares Cabral, n.º 39

Whisky
JOHN WALKER
BORN 11
John Walker & Sons, Ltd., Scotch Whisky


PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou biotómicas.
MATA — Os micróbios da boca

II CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO

Sugeriu-se uma subscrição para se construir um jardim-escola na terra natal de João de Deus

A segunda sessão de trabalhos do II Congresso Regional Algarvio atraiu esta manhã, farta concorrência de congressistas às salas da Casa do Algarve, onde se constituiu a mesa sob a presidência do sr. conselheiro Braga de Carvalho, secretariado pelos srs. major José Nunes dos Santos e dr. Mário Lyster Franco, secretário-geral do congresso.

A primeira tese apresentada, com o título de «Alguns aspectos da profilaxia e terapêutica das doenças mentais no Algarve», é da autoria do sr. dr. Manuel da Silva, director do Dispensário de Higiene e Profilaxia Mental daquela provincia.

Depois de uma série de considerações sobre a posição actual das ciências psíquicas no quadro geral da cultura contemporânea e de dizer que existe uma insuficiência de conhecimentos psicológicos do homem dos nossos dias, o que acarreta múltiplos prejuízos, o sr. dr. Manuel da Silva descreveu o panorama do Algarve, em matéria de cultura psicológica, da atitude do publico algarvio, em face das doenças e anomalias mentais, das características próprias da mentalidade algarvia e, por fim, dos métodos primitivos ainda utilizados pelo povo algarvio para com os doentes mentais.

O orador pôs, depois, em confronto estes métodos com os resultados obtidos pela acção do dispensário regional, que dirige, e a secção psiquiátrica do hospital da Misericórdia de Faro.

O sr. dr. Manuel da Silva terminou por preconizar uma intensa campanha de propaganda para modificação do ambiente algarvio em relação às doenças mentais.

Seguiu-se o congressista sr. dr. Justino de Bivar Weinholz, que falou dos «Museus provinciais e museus do Algarve». O autor, que é conservador do Museu Arqueológico e Lapidário do Infante D. Henrique, salientou a importância que os museus regionais, criados e mantidos pelo Estado ou pelas autarquias locais, têm no desenvolvimento da cultura popular.

Defendeu a instalação das colecções de Arte que existem em Faro em edificio próprio, reunindo museu, biblioteca, arquivos e recinto para festas, conferências, concertos, etc..

Na opinião do sr. dr. Justino de Bivar Weinholz essa instalação deve ser promovida pelas autarquias locais.

A terceira comunicação do dia foi apresentada pelo sr. dr. António Miguel Galvão e intitulada-se «A pesca do atum e a sua defesa na costa do Algarve».

Salientando o valor da pesca do atum para a vida económica do Algarve, afirmou que é preciso defender uma actividade, para o que preconizou várias diligências.

Concluiu por propor que se solicitasse do Governo a intensificação da fiscalização que permita defender a pesca do atum e que se criem prémios para os pescadores que apresentem às autoridades da Marinha a cabeça do referido cetáceo, a exemplo do que se faz em Itália.

O reverendo padre José António Pinheiro e Rosa apresentou, por sua vez, um trabalho acerca das «Igrejas, capelas e ermidas do Algarve», em que realizou a classificação e a história dos duzentos edificios affectos ao culto que existem no Algarve, fazendo a sua apreciação sob o ponto de vista artistico e defendendo a necessidade urgente de restaurar muitos desses templos.

Depois de uma intervenção do sr. dr. Sousa Carrusca, para felicitar a comissão organizadora do congresso e elogiar o trabalho do reverendo padre Pinheiro e Rosa, o sr. dr. Ascensão Contreiras leu a sua tese sobre «Águas minerais do Algarve e da Andaluzia».

Aquele conhecido médico hidrologista mostrou como o paralelismo histórico e geográfico da Espanha e Portugal se acentuam na faixa mediterrânica, citando as fontes termas que existem, numa e noutra região.

Preconizou, por fim, a vantagem de uma coordenação de actividades, que pode ir até ao intercambio balnear e turístico.

O sr. dr. Maurício Serafim Monteiro apresentou, por seu turno, um trabalho intitulado «Um jardim-escola na terra onde nasceu João de Deus» terminando por sugerir que no dia 8 de Março, em que faz anos que nasceu João de Deus, se faça um pedidório em todas

as escolas do País, para a construção de um jardim-escola em S. Bartolomeu de Messines.

Desta proposta, que foi recebida com entusiásticos aplausos, resultou ficar o presidente da comissão executiva, dr. Amadeu Ferreira de Almeida, incumbido de comunicar a ideia ao sr. dr. João de Deus Ramos, presidente da Associação dos jardins-escolas e filho do insigne poeta.

Os srs. dr. Sousa Carrusca e conselheiro Braga de Carvalho puzeram também em relevo o alto significado dessa homenagem.

Seguidamente, o sr. Francisco Guerreiro Barros apresentou uma tese sobre «Os frutos do Algarve—sua produção e comércio». Referiu-se ao valor das frutas da região na economia do Algarve e propôs várias medidas para a defesa dos produtos frutícolas daquela provincia.

Os srs. dr. José Formosinho, engenheiro Octávio da Veiga Ferreira e Abel Viana fizeram uma comunicação acerca da «Arqueologia da Serra de Monchique», que constitui um estudo do mais alto valor, como foi acentuado pelo dr. Mário Lyster Franco.

O sr. dr. Octávio da Veiga Ferreira apresentou ainda outro trabalho «A arquitectura tumular do Bronze Inicial do Algarve».

Após esta frutuosa sessão, o presidente da mesa, sr. conselheiro Braga de Carvalho, felicitou os autores dos trabalhos apresentados, afirmando que, pelo seu valor, eles transcendiam o âmbito deste congresso.

O programa de hoje incluiu outra sessão de trabalhos e um jantar de confraternização.

O preço da carne sofreu aumentos até seis escudos

Algumas espécies de carne de vaca sofreram a partir de ontem um aumento de 4500 e 6500, tanto a importada da Argentina, congelada, que actualmente se está a vender, como a nacional.

O problema dos preços da carne e o seu abastecimento só se resolveria, porventura sem dificuldades de maior, desde que se concedesse o autoabastecimento ao comércio. Quando o preço sobe em determinadas épocas do ano, a Junta da liberdade ao comércio, mas, mal o preço baixa na origem, a Junta toma logo conta de 50 %. Isto dá o resultado de serem os intermediários os unicos que ganham.

A tabela que ontem entrou em vigor é a seguinte:

Lombo, pujador, alcatra e vasio, que se vendiam a 24500, passam a vender-se a 28500; com osso, a 21540, sendo o aumento de 4500; carne de 1.ª: rabadilha, assem redondo e comprido, chá de fora, pá, lingua e rim, a 24500 o quilo; com osso a 18540; carne de 2.ª: aba delgada, cambão, cachão, aba grossa, coberta e peito alto, que se vendia a 10500, passa a vender-se a 16500; limpa, sem osso, a 21500; carne de 3.ª: rabo, aba das costelas e prego de peito, mantêm o preço de 10500. O sebo e ossos, que eram respectivamente de 8500 e 2500 o quilo, baixaram o preço, para 4500 e 1520. A carne de cozer com osso passa a vender-se a 16500 e sem osso a 21500.

Devemos dizer que as donas de casa receberam hoje com admiração este aumento no preço da carne.

Truman condena a tirania soviética

WASHINGTON, 27 — O presidente Truman declarou ser «vitalmente importante que os dirigentes do imperialismo comunista não formassem juízo falso sobre esta nação, como fizeram Hitler e o Kaiser» nas duas ultimas guerras mundiais.

O presidente enviou uma mensagem ao jantar anual do Dia de Roosevelt, patrocinado por americanos para acção democrática.

O presidente diz nessa mensagem: «O Kremlin deve compreender que, ao contrário do que afirma a sua propaganda, este país não está fraco e dividido. Não nos encontramos num estado de decadência moral e económica. Sabemos muito bem o que significaria o dominio estalinista. Sabemos como é difficil libertarem-se os povos que estão sob o dominio de Moscovo. A corrente constante e comovedora de refugiados, que se escapam para a liberdade, conta-nos histórias que nos convencem ainda mais da natureza repugnante da tirania soviética».—(R.).

Não se alterou o estado dos feridos do desastre ferroviário do Cais do Sodré

O desastre de ontem no Cais do Sodré causou em toda a cidade e, também, na linha de Cascais, um sentimento de profunda emoção. Como já ontem acentuámos, o acidente teve um carácter principalmente espectacular pondo dizer-se que foi, felizmente, muito limitado o numero de vítimas, dado o montão de destroços que se viu surgir no local do choque, á entrada das agulhas da estação.

No entanto, por circunstâncias de momento, por se tratar de um comboio com passageiros, por aquela hora passarem no Cais do Sodré muitas dezenas de varinas que do mercado se dirigiam para os diversos bairros da cidade e da má nova se fizeram alvissareiras, a noticia da triste ocorrência tornou-se rapidamente conhecida em toda a cidade, mas ampliada e deformada em tons verdadeiramente alarmantes, a que se somavam pormenores de um exagero que felizmente nada justificou.

Para se dar uma impressão da velocidade de divulgação que conheceu a noticia do desastre, poderá citar-se que, pouco antes das 9 horas, uma familia residente em Cascais—então ainda na ignorância do desastre—recebeu de Almada um telegrama indagando se alguém da casa tinha saído para o comboio sinistrado! Esta verdadeira furia telefónica apoderou-se, pode dizer-se, de quase toda a população, o que se traduz pelo impressionante numero—verdadeiro «record»!—de 25.232 pedidos de chamadas no serviço de troncos. Não havia mãos a medir e as próprias encarregadas de serviço se viram obrigadas a atender e registar os sucessivos pedidos. Não obstante a capacidade das linhas não permitir assegurar uma tal intensidade de movimento, verdadeiramente anormal, d'esses 25.232 pedidos apenas puderam ser atendidos 13.168; o que, aliás, significa, da parte do pessoal, um esforço digno de registo.

O funeral da vítima realiza-se amanhã

No Instituto de Medicina Legal foi hoje autopsiado o cadaver da pequena Maria Susana de Jesus Marinho, a infeliz passageira que sucumbiu aos ferimentos causados pelo desastre. O seu funeral deve realizar-se amanhã, não estando ainda marcada a hora.

Os feridos, que se encontravam na sala de observações do hospital de S. José, registaram todos algumas melhoras e foram transferidos para o Serviço n.º 9, Sala 1.

O sr. Raul Garcia das Neves foi submetido a uma operação cirurgica e transferido para o serviço de operados, o mesmo sucedendo ao nosso companheiro de trabalho, o linotipista do «Diário de Lisboa» Manuel Pinto dos Passos. O estado de ambos, como o dos restantes feridos, é animador.

Quanto ao maquinista Arnaldo Baptista Santos, que sofreu fractura da bacia e várias contusões pelo corpo, apresenta, igualmente, melhoras, continuando, todavia, o seu estado a ser grave.

As investigações sobre as responsabilidades do desastre

O inspector da Polícia Judiciária sr. dr. Melo e Silva e chefe Gloria, foram encarregados de proceder a um inquerito sobre as condições em que ocorreu o desastre, para verificarem a quem cabe a responsabilidade do sucedido. Intimaram já várias pessoas a comparecer esta tarde no Torel, a fim de serem ouvidas em auto. Na próxima 2.ª feira os referidos funcionários vão ouvir todos os feridos.

Entretanto, o material sinistrado encontra-se num desvio da estação, aguardando, para ser reparado, que terminem os inqueritos que as entidades officiaes competentes e a Sociedade «Estoril» estão realizando. Como é de uso nos caminhos de ferro, continua suspenso, até que se averigue se teve ou não qualquer culpa do desastre, o agulheiro Francisco Lopes, que estava de serviço quando se deu o choque.

As causas do desastre

Sobre as circunstancias em que se deu o desastre e o inquerito que está a decorrer enviamos a Sociedade «Estoril» o seguinte comunicado:

1.—A Sociedade «Estoril» julga do seu dever trazer desde já a publico uma primeira noticia sobre o lamentável desastre de ontem. Esta informação não traduz ainda uma opinião definitiva, a qual só poderá formar-se depois de concluido o inquerito em curso, que será acompanhado pelas instancias officiaes competentes.

(Continua na 11.ª pag.)

Não haverá mulheres motoristas segundo decidiu na reunião de hoje a respectiva federação

Na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas prosseguiram hoje de manhã os trabalhos da reunião anual do Conselho Geral da Federação Nacional dos Motoristas, assembleia magna representativa de vinte mil condutores profissionais de automoveis. Presidiu á reunião o sr. Francisco Marques, presidente da Federação, estando presentes, além dos vogais de todos os distritos, o sr. Eduardo Osório, adjunto do inspector da Inspeção do Trabalho. Pela primeira vez compartilhou também nesta reunião um representante dos motoristas do Funchal.

As 10 horas abriu a terceira sessão de trabalhos, tendo usado da palavra, entre outros representantes de sindicatos, os srs. António Leitão, Pedro Teixeira Aguiar e António Moutinho de Carvalho, do Porto; Vicente Baptista Nunes e Alvaro Monteiro de Castro, de Coimbra; José Ferreira da Silva, de aSntarém; Aveilino João da Cruz, de Faro, que apresentaram vários alvites especialmente relativos a normas de trabalho e situação dos motoristas nas várias regiões do País.

Foi aprovado que se faça a remodelação nos estatutos dos vários sindicatos no sentido de não serem admitidas senhoras na classe dos motoristas, visto, até aqui—embora a hipótese não se tivesse concretizado—os sindicatos serem obrigados a admiti-las nos seus organismos, por não estar prevista nos respectivos estatutos a recusa da sua admissão. Só o Sindicato Nacional dos Motoristas de Setúbal tem, taxativamente, nos seus regulamentos, a não admissão de motoristas femininos.

Foi também resolvida a obrigatoriedade, em todos os distritos, de um ajudante para carros de carga que transportem mais de 640 quilos.

As 11 e 30 a sessão foi interrompida para uma visita dos delegados ao director geral dos Serviços de Viação, sr. engenheiro José António Miranda Coutinho, junto de quem o sr. Francisco Marques, depois de apresentar cumprimentos em nome do conselho e dos motoristas de todo o País, expôs vários desejos e sugestões manifestados na reunião acerca de assuntos que dizem respeito particularmente á circulação e fiscalização de horário de trabalho, na parte em que ele influi na boa regularidade e segurança do transito na estrada.

As 15 horas, recomeçaram os trabalhos, devendo no decurso da reunião ser eleitos o secretário e tesoureiro para o novo triénio da gerência da Federação.

Faleceu hoje com 84 anos o coronel Mardel Ferreira



Faleceu hoje o sr. coronel reformado Eugénio Carlos Mardel Ferreira, official distinto que tomou parte na primeira Grande Guerra, como segundo comandante da 4.ª brigada de Infantaria.

Foi o primeiro presidente da direcção central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e ainda fazia parte, actualmente, do conselho supremo daquele organismo.

Como combatente em França, o coronel Mardel Ferreira afirmou-se um official valente. Recebeu, então, várias condecorações e louvores. Fez parte da primeira vereação de Lisboa, após a vitória do movimento de 28 de Maio de 1926.

Era viuvo, pai da sr.ª D. Maria Eugénia Moniz Galvão Mardel Correia e sogro do sr. António Libanio Correia.

O funeral, que será feito pela Liga dos Combatentes, realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada e sairá da Rua Rosa Araújo, 27, r/c.. As comissões central e administrativa da agência de Lisboa, daquela Liga, esperam que todos os seus associados se incorporem no funeral.

Os jogos de futebol do campeonato militar

COIMBRA, 27—Devido ao mau tempo, só de tarde se efectuaram no campo de St.ª Cruz as meias finais do Campeonato Militar de Futebol, entre as equipas do Regimento de Artilharia 3, de Lisboa, e Batalhão de Metralhadoras 3, do Porto. O resultado foi 3 a 1, a favor de Lisboa.

A hora que telefonamos a Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas ganha á Base Aerea dos Açores por 1-0. A final está marcada para terça-feira.

Escocês Genuino —
HANNIE WALKER
20 — STILL GOING STRONG
Millers, Kilmarnock, Scotland.

PARA O SEU CARRO
AUTOSANTA MARTA

5 7 2 4 8



Piccolo

PEQUENA MARAVILHA
DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Discofone eléctrico com
paragem automática.
Pick-up de cristal ultra leve.
Modelos para corrente
alterna 110 e 220, pesando
apenas 2,50 k.

SÓ POR 750\$00

NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

E NOS DISTRIBUIDORES:

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-99



Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital... 160.000.000\$

Fundo de reserva 80.000.000\$

Sede: 95, R. do Comércio, 119 Lisboa

Está a pagamento, na sede e filiais do Banco, o complemento do dividendo relativo à gerência finda em 31 de Dezembro de 1950, votado na assembleia geral ordinária de 25 do corrente mês.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1951.

O Presidente do Conselho de Administração

(a) Ricardo R. Espírito Santo Silva

Wagons J.

Vendem-se 3 de 15 toneladas, a circular e em bom estado. Resposta ao n.º 90 deste jornal.

ESTORIL



João Vicente Costa FALECEU

Maria da Anunciação Costa participa à restante família e a todas as pessoas suas amigas o falecimento do seu querido marido, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Olivença, n.º 2 (Pensão Costa) para jazigo no cemitério do Estoril.

AGENCIA MAGNO

A Direcção da Arma de Artilharia cumpre o doloroso dever de participar a todos os artilheiros e seus camaradas das Forças Armadas o falecimento do seu general-director, Eduardo da Costa Ferreira, realizando-se o funeral amanhã, 28, pelas 11 horas, da capela do Hospital Militar Principal para o cemitério do Alto de S. João.

IMPORTANTE LEILÃO — DE — ESPOLIO

por motivo de falecimento da Ex.^{ma} proprietária, e determinação dos Ex.^{mos} herdeiros para entrega

DA RICA MORADIA APALACADA A'S CASAS DE CARIDADE A QUE FOI LEGADA

Será vendido pelas maiores ofertas

Amanhã, domingo e dias seguintes às 14 e às 21 horas

na Rua Garcia da Horta, 58

TODO O RIQUÍSSIMO RECHEIO DE

MOBILIÁRIO E ADORNOS

ESTILO ANTIGO E MODERNO
QUE GUARNECE A MESMA COMO:

Sumptuosa mobília sala de jantar, em carvalho; Ricas mobílias de quarto, estilo Luis XV, com aplicações de bronze; Dita D. Maria, com embutidos; Optimo escritório em pau santo, tremidos e torcidos; imponentes cómodas, estilo Luis XV, em pau santo; Bufetes em pau santo; Quadros a óleo de autores consagrados; Gravuras; Espelhos; Mobílias de sala e espelhos lacados e dourados; Jarrões da China; Porcelanas da China, Sevres e Capu di Monti; Cristais S. Lambert, Baccarat e Boémia; Fauteuils ingleses; Papeleira; Carpettes; Bronzes; Lustres de cristal; Escrevaninha; Camas e espelho D. Maria; Armários antigos; Contadores de pau santo; Ricas pratas cinzeladas; Inúlgares e impecáveis jogos de maples em tapeçarias estrangeiras, em pele, veludo e Damasco de seda; Móveis Renascença; Serviços de mesa; Porcelanas inglesas e francesas; Travessa da Índia; Bilhar e todo o grande conjunto de mobiliário e adornos, conforme anúncio a publicar no «Diário de Notícias» de amanhã

TRATA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA A

Agência de Leilões: ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 3 2652

UM NOME SEGURO...

JORGE STUCKY DE QUAY

Gabinete Técnico de Seguros e Resseguros

Campo das Cebolas, 47-2.º

Tel. 31050

Carnaval no Algarve

Domingo Gordo — 4 de Fevereiro

Excursão da C. P.

a FARO e OLHÃO

em Automotora

Preços: 1.ª classe 240\$00

3.ª classe 157\$50

LOTAÇÃO LIMITADA

Bilhetes à venda na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rosio (Telefones 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits»—Avenida da Liberdade, 97—(Telefone 31791).

NÃO PERCA TEMPO!

Apenas por 10\$00 tratamos de contratos de Luz, Gás ou Água.

VAMOS A CASA

Telefone 2 8618

Rua da Palma, 159, 1.º, D.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «IMPÉRIO»

Sairá em 30 de Janeiro para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Vapor «QUIONGA»

com escala por Leixões e Funchal, sairá em 1 de Fevereiro para: Bissau.

Paquete «MOUZINHO»

escalando previamente Leixões, sairá em 3 de Fevereiro para: Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 28342

Sociedade Geral

para: S. Tomé, S. A. do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito, N. Lisboa, Moçamedes (via Leixões)

Navio-motor «ANDULO»

Recebe carga na Doca de Alcantara de 1 a 5 de Fevereiro, para sair a 9

Cargas e expediente

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

GARAGEM MADRID

Avenida Guerra Junqueiro, 16-A, 16-C e 16-D

Estação de serviço permanente Recolhas e Oficinas

Direcção técnica a cargo de ex-colaboradores das melhores organizações congéneres

Pessoal especializado



ERICEIRA Pensão Morais

SERVICÓ DE RESTAURANTE
ALMOÇOS D3 CASA A 29\$00
Diárias desde 50\$00. Nesta Pensão há sempre
lagoa
TELEFONE N.º 11 -- Proprietário: A. MORAIS

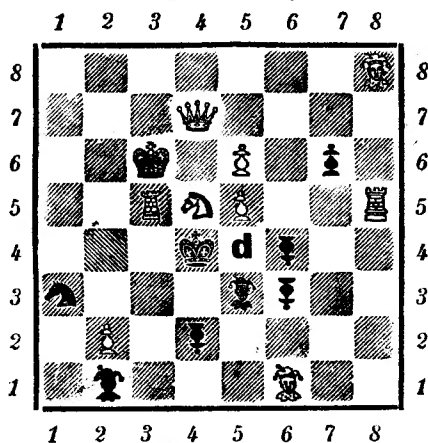
O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 162

A. ELLERMAN (Buenos Aires)

1.º prémio Dnia Pólskiego, 1932
Negras (move): R44; D54; B21, 53; C13;
P42, 63, 64, 76.



Branças (dez): R36; D47; T35, 85; B61, 88;
C45, P22, 55, 56.

MATE EM DOIS LANCES (2++)

PROBLEMA N.º 160 (N. M. Gibbons), publicado em 3-1-1951. Brancas (duas): R83; D84; Negras (quatro): R81; T71; P63, 73. Três lances (3++). Solução: 1. D85, T72; 2. D×63.

Se 1... T01; 2. R×P+.
Se 1... P62; 2. R74+.

SOLUCIONISTAS — José Alberto Aurélio (Alcobaca); Manuel de Sousa (G. N. R. Coimbra); capitão-de-mar-e-guerra, dr. João Theodoro de Lígório Carvalho e Miranda (Lisboa); A. Napierala Junior (Lisboa).

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na basílica da Estrela realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Beatriz de Sousa Burguete Mouzinho de Albuquerque, filha da sr.ª D. Maria Helena de Magalhães Burguete Mouzinho de Albuquerque e do sr. Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque, com o sr. Manuel Fernando Costa e Silva Formigal, filho da sr.ª D. Ana Costa e Silva Formigal e do sr. Vasco Pancada Formigal. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, sua mãe e seu tio, o sr. Fernando Lucas Trincão. O acto foi celebrado pelo rev. cónego, António Campos, prior da freguesia. Os noivos receberam a bênção papal. Após o copo-d'água, seguiram em viagem de núpcias para o Algarve.

TAUROMAQUIA

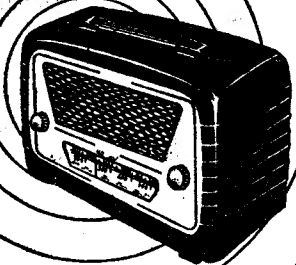
«Tertulia Festa Brava»

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, realiza-se na sede da «Tertulia Festa Brava», na Rua do Salitre, 82, a assembleia-geral ordinária daquela agremiação, para apreciação, discussão e votação do relatório, balanço e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, e eleição de corpos gerentes. Se não houver numero, a assembleia funcionará uma hora depois, em segunda convocação.

EIS O NOVO

ULTRA

DE PILHAS E CORRENTE
FINALMENTE COM
ONDAS CURTAS e MEDIAS



A VANTAGEM DE DOIS
APARELHOS DE CARACTERÍSTICAS
DIVERSAS NUM SÓ
• "ULTRA-TWIN" •

ESTABELECIMENTOS SIDA LIMITADA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

DISTRIBUIDORES:

NORTE: M. Simões Junior, Lda, Rua de Santo António, 208—Telefone 25582—PORTO.

CENTRO: Casa Mouras, Couraça da Estrela, 9, 1.º—Telefone 2590—COIMBRA.

SUL: Agência Comercial de Faro, Lda, Rua de Santo António, 57—Telefone 76—FARO.

DESPORTOS

ÓQUEI EM PATINS

Um triunfo volumoso, outro eecasso e dois empates

O Pavilhão dos Desportos, nesta segunda jornada da Taça de Honra, parecia outro. Casa cheia e ambiente entusiástico, como nos grandes dias. Defrontavam-se dois grandes... e o publico começa a saber escolher. O golpe de saca está aprendido pela nova moda, mas os jogadores de baliza só apareceram para o ultimo encontro. Parece que só são utilizados quando pode haver duvidas... Como se alguém, em desporto, pudesse determinar, com antecedência e com exactidão, o que vai acontecer.

No jogo Futebol Benfica-Colégio Militar, por exemplo, houve duvidas quanto a um lance que poderia alterar sensivelmente o desfecho da partida, visto que os grupos terminaram empatados. Decidiu o árbitro, sózinho, mas a assistência mais próxima parece que não estava de acordo. Enfim, coisas que se podiam evitar com um pouco de boa vontade e... menos cálculos que podem sair errados.

Ateneu, 9—H. C. P., 2—Os acelistas fizeram a unica coisa que os adversários não poderiam fazer: ganharam. O Hockey não tem conjunto, nem técnica, não dá jeito. A's vezes, uns vislumbres que logo se apagam—e mais nada. O Ateneu não é um bom grupo, mas sabe muito mais que o antagonista. Vençeu, convenceu e, se não foi mais além, a si próprio deverá culpar-se porque o adversário não o teria impedido.

Cascais, 5—Algés, 4—O segundo encontro da noite foi, dentro duma bitola mais alta, do género do anterior. Quer dizer, o Cascais ganhou porque não podia deixar de ganhar e as dificuldades que experimentou criou-as por suas próprias mãos, por não ter sabido explorar a inferioridade tática do adversário. Melhores patinadores, mais rápidos e mais bem organizados, os cascaenses não actuaram como convinha contra um «team» onde a defesa não tem posição e parece não dominar os patins com a vontade. Deixando-se embalar pelo jogo do Algés—tudo á defesa, tudo ao ataque—o Cascais só perto do fim entrou a carrilar melhor, ganhando então jus á vitória. O Algés, fraco á defesa, tem um ataque razoável e isso lhe serviu para pôr em dificuldade, com relativa frequência, as redes dos cascaenses.

Futebol Benfica, 2—Colégio Militar, 2—Os dois melhores representantes da divisão secundária, pareciam dispostos a fazer figura, e ainda bem. A C. U. F. impôs um empate ao Paço de Arcos; agora são os campeões a bater o pé ao Futebol Benfica, com 2-2 obtido com toda a regularidade. É certo que o «team» de Sidónio denotou destreza, o que é quase normal em principio de época. Mas também não é menos verdade que o Colégio já tem feito melhores exhibições e que o resultado não é lição para a equipa, que se bateu bem e durante largos períodos esteve em pé de igualdade. O intervalo chegou com 1-0 a favor do Colégio Militar, mas, logo no recomeço, o Futebol Benfica empatou e forçou depois o andamento sem, no entanto, ter passado dos 2-1. Quase no limite do tempo, porém, e já com a partida nivelada, surgiu o empate, com que terminou o encontro.

Sintra, 5—Benfica, 5—Outro empate, que traduz bem, na sua expressão, o ascendeinte dos ataques sobre as defesas contrárias. Será melhor dizer, as «facilidades» concedidas pelas defesas de ambos os lados. Tanto o Sintra como o Benfica não estiveram em noite de inspiração. Jogou-se muito aos repêlões... mais os sintrenses—com poucas jogadas de combinação e muitos choques. As intercepções facilitadas pela imprecisão dos passes foram em série, a denotar pouco treino individual. Os sintrenses chegaram a 2-0, com relativa facilidade, depois de perderem outras tantas oportunidades. Daí, a marca evoluiu para 2-1, 3-1, 3-2 e 4-2. Parecia que a vitória ia para Sintra e assim teria sido se a defesa dos campeões nacionais não se tivesse esquecido que é só defesa, e que é ao ataque que compete andar lá para a frente. O Benfica viu bem a questão e passou a contra-atacar rápido, marcando assim dois pontos que estabeleceram os 4-4 com que se chegou ao intervalo. Foi ainda o Sintra que fez 5-4, após o recomeço, mas a igualdade voltou a surgir, numa boa jogada de Cruzeiro, já nos derradeiros minutos. O empate foi o desfecho mais certo: os sintrenses não exploraram a vantagem inicial, nem a colocação avançada do médio contrário para responderem de pronto, antes de permitirem a recuperação. O Benfica fez isso mesmo, nas ocasiões que se lhe depararam, e com êxito.—J. S.

UMA FESTA DE ARTE a favor da Casa de Santo António

A favor da Casa de Amparo e Protecção de Santo António, instituição que está a desenvolver uma obra notável de beneficência, efectua-se no próximo dia 2 de Fevereiro, á tarde, no cinema Tivoli, um espectáculo com a passagem do filme «Catedral de Musica», colaborando Eva Todor, Carmen Amaya e o bailarino Hurtado de Cordoba.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPÉÇARIAS SULTÃO** Pedidos aos escritórios: R. Sociedade Farmacéutica, 37, 2.º—Telef. 4.5359

Orçamentos gratis

FUTEBOL

Morte de dois jogadores espanhóis num desastre de viação

MADRID, 27—Dois jogadores e o ajudante do treinador do Clube de Futebol Melilla morreram, em Loja, provincia de Granada, devido a um choque dum camião carregado de peixe com o autocarro em que viajavam. Em consequência disso, a Federação Espanhola de Futebol suspendeu o encontro que o Melilla ia disputar em Palma de Maiorca, ordenando que amanhã, em todos os desafios jogados nos campos de Espanha, se guarde um minuto de silêncio. Ha mais três jogadores feridos, estando Garcia em risco de perder a vista.—(Efe).

Os desafios internacionais da Italia

ROMA, 27—Não se pode realizar o encontro de futebol Itália-Alemanha previsto para 3 ou 6 de Maio. Com effeito, a Federação alemã informou a italiana que devido a compromissos, nenhuma destas datas podia ser escolhida. O calendário dos encontros internacionais em que deve participar o grupo italiano terá de ser, em consequência, modificado. Assim, o encontro Itália-Jugoslávia poderá talvez realizar-se em 8 de Abril indo os italianos a Lisboa em 6 de Maio medirem-se com o grupo português. O encontro Itália-França continua fixado para 3 de Junho em Génova.—(F. P.).

Os brasileiros em Portugal

RIO DE JANEIRO, 27—Segundo a Imprensa, estão muito adiantadas as diligências empreendidas por Leone Gomes Coelho, representante do futebol português, com o fim de contratar o S. Paulo Futebol Clube e a «Portuguesa dos Desportos» a jogarem em Portugal, Lisboa e Porto.—(F. P.).

AUTOMOBILISMO

A taça das senhoras foi ganha por uma concorrente que partiu de Lisboa

MONTE CARLO, 27—A taça das senhoras do «Rallye» a Monte Carlo, reservada ás tripulações exclusivamente femininas, foi ganha pela francesa n.º 303, que partiu de Lisboa e que na classificação provisória occupa o 72.º lugar.—(F. P.).

PELOS CLUBES

Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor

Realizou-se esta tarde a assembleia geral do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor, para apreciação, discussão e votação do relatório e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para o exercicio de 1951-52. No relatório, a direcção salienta que se mantém equilibrada a situação financeira do grupo, o que se deve ao subsídio mensal da administração do Banco, á qual agradece, bem como á gerência, á F. N. A. T., a «Os Belenenses», aos atletas do Banco e ao conselho fiscal. Segue-se um relato das actividades do grupo, em basquetebol, futebol, natação, ténis de mesa, tiro e voleibol.

Duas orfãs de um médico

É admirável o movimento de solidariedade á volta desta pobre familia. Trata-se de duas orfãs de um médico, que vivem com a mãe, nas mais dolorosas circunstancias. Tem andado de quarto em quarto, porque quando chega o fim do mês não podem pagar a renda. Tudo o que havia foi empenhado. A pobre senhora sofre de bocio; uma das filhas, por deficiência de alimentação, encontra-se num estado extremo de fraqueza. Mas tanto ela como a irmã querem trabalhar. Agora, porém, ha que acudir-lhes. Dar-lhes pão, remédios, e um pouco de carinho e bondade. A todos agradecemos os obolos que nos têm enviado. Hoje, registamos os seguintes:

Transporte, 3.802\$50; Anónimo, 50\$00; A. F. por alma de seu sogro, 20\$00; Pelas melhoras de uma pessoa querida, 20\$00 A. M. O., 40\$00; Maria Laura de um ano e Maria da Conceição de 2 meses, 20\$00; M. M., 100\$00. Perfaz: 4.052\$50.

O ESPECTÁCULO A FAVOR da Obra Social da Fragata «D. Fernando»

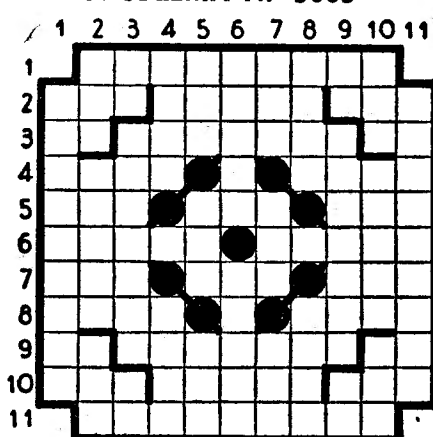
Como dissemos, na próxima terça-feira, ás 21 e 30, realiza-se no Teatro do Ginásio a festa a favor da Obra Social da fragata «D. Fernando». Além das artistas anunciadas, Amália Rodrigues, Carmen Amaya, deram também a sua generosa adesão Madalena Sotto, Maria da Graça, Costinha, Humberto Madeira, Igrejas Caeiro, os maestros Tavares Belo e Carlos Dias, o pianista Gallarzo e Fausto Caldeira. Vai ser uma festa de grande classe, havendo, ainda uma enorme surpresa a anunciar. Os bilhetes continuam á venda na sede do jornal «Diário de Notícias» e na sua delegação do Rossio.

A festa dos finalistas do Colégio Militar

A fim de facilitar o transporte dos convidados para a festa dos alunos do 7.º ano do Colégio Militar, que esta noite se realiza, a Companhia Caris de Ferro de Lisboa, além de intensificar as carreiras normais Restauradores-Carnide, estabelece ainda outras para o Largo da Luz, a partir das 21 horas, e dos seguintes locais: Largo da Estrela, Praça do Chile, Campo Pequeno e Arco do Cego.—A partir das cinco horas da manhã, de domingo, haverá «eléctricos» de regresso á cidade.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3003



HORIZONTAIS: 1—Competem. 2—Moeda japonesa. Suprime. Consentimento. 3—Nota de musica. Astro que gira em volta do Sol. No-civa. 4—A fim de. Fileiras. 5—Ligação. Tranquilidade. E o resto. 6—Cobriu. Que não tem cauda. 7—Zombar. Catedrais. Pequena bigorna sem hastes. 8—Uma das partes do Mundo. Segues. 9—Avista. Abaladas. Crédito. 10—Gemidos. O mais distinto. Chegei. 11—Espalhar.

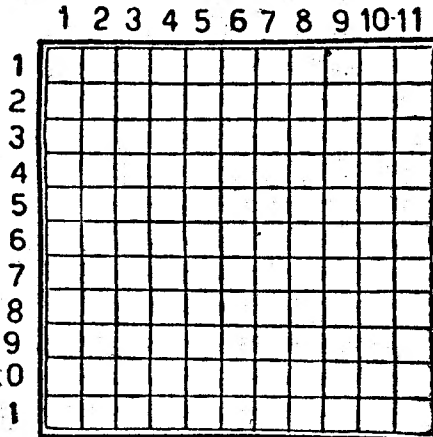
VERTICAIS: 1—Rogava. 2—Pedra do jogo do xadrez. Içais. Aqui está. 3—Prefixo de negação. Adequada. No caso de. 4—Vigia. Acolá. 5—Vai-te embora! Coloquei. Empregue. 6—Fio. Heroica. 7—Caminhai. Interjeição que imita pancada. Sofrimento. 8—Nome de letra grega. Foi útil. 9—Campeão. Ilhas que limitam a Sul o mar de Bering. Ande. 10—Pronome pessoal. Chama a si. Termo. 11—Mastigasse sem engolir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3002

HORIZONTAIS: 1—Serás. Baco. 2—Ocelo. Cavaco. 3—Bocage. Rival. 4—Relanceava. 5—Rebalsar. Sai. 6—Oc. Ema. Rés. Má. 7—Ris. Ordenado. 8—Coordenado. 9—Espio. Salina. 10—Marcas. Finos. 11—Soar. Anosa.

VERTICAIS: 1—Sob. Orcem. 2—Eco. Ré. Ciosas. 3—Recebe. Sopro. 4—Al. Alamo. Rica. 5—Só. Galardoar. 6—Ens. Dês. 7—Barcarrena. Fá. 8—Avie. Renal. In. 9—Cavas. Sadi-uo. 10—Ocavam. Dó. Nós. 11—Olaias. Asa.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 493



HORIZONTAIS: 1—Cóptico. Vassoirara o forno depois de aquecido. 2—Costumar. Primeira palavra duma locução latina muito usada que significa—por isso mesmo. 3—Lingua de indigenas americanos. 4—Substantivo que entra na locução que significa—quem quer obter alguma coisa que trabalhe para isso. Pronome possessivo. 5—Poderosamente. 6—Artigo definido. Preposição e artigo. Lingua antiga duma parte da França. Estás. 7—Compreceira. 8—Sapo do Amazonas. Pequeno rio suíço. Via. 9—Poeta brasileiro. Constelação austral. 10—Tempo do verbo emalar. 11—Trabalho á noite. Ecoais.

VERTICAIS: 1—Poeta francês. Faldas. 2—Artigo definido. Senhores. Brinca. 3—Espécie de sateixa. Celebre matematico que fez importantes descobertas sobre análise matematica. 4—Apelido. Patrão. 5—Cincho. Acto de dotar. 6—Pronome relativo. Em partes iguais. 7—Mofou. Extremidades carbonizadas das torcidas. 8—Desejei. Corrente de água natural e abundante. 9—Cidade da Alemanha. Amacia. 10—Letra grega. Joeire. Satélite de Jupiter. 11—Campeões. Divisão do tempo.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. R. de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

Emagrecer
só com

OBSYSL

Combate a Obesidade, elimina as gorduras indúteis, regula o intestino e regulariza a assimilação dos alimentos.

Em duas formas distintas: NORMAL e LAXATIVA (Consoante a necessidade orgânica).

Envia grátis, literaturas explicativas, a Secção de Publicidade da FAL, Rua da Misericórdia, 36-3.º Esq. — LISBOA. Vende-se nas Farmácias

DE LUTO.

Dr. Domingos de Meneses

Realizou-se hoje, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. dr. Domingos Drumond Meneses de Jesus, administrador da Companhia Colonial de Navegação, e cujo falecimento ontem noticiámos.

Entre numerosas personalidades, acompanharam o feretro até ao jazigo os srs. comandante Americo Tomás e dr. Soares da Fonseca, ministros, respectivamente, da Marinha e das Corporações; prof. Marcelo Caetano, presidente da Câmara Corporativa; os administradores de todas as empresas de navegação, oficiais da Armada de várias patentes, deputados e procuradores, figuras em evidência nos nossos meios marítimos, bancários e económicos, etc. Pela Companhia Colonial de Navegação tomaram parte no funeral, o seu presidente sr. Bernardino Correa, os administradores srs. dr. João do Amaral, Raul Vieira e major Raposo Pessoa; os membros do conselho fiscal srs. eng.ªs Barbosa Braga e Duarte do Amaral e D. Nuno da Camara, os chefes de todas as secções, comandantes de navios e outros funcionários. Sobre a urna viam-se muitos ramos de flores e as listas de condolências registavam centenas de assinaturas.

João Vicente Costa

No Estoril, na Rua Oliveira, n.º 2 (Pensão Costa), faleceu o sr. João Vicente Costa, de 77 anos, natural de S. Domingos de Rara, proprietário da Pensão Costa, casado com a sr.ª D. Maria da Arjunção Costa. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 horas, da referida residência para jazigo no cemitério do Estoril.

SUFRAGIOS

General Baden-Powell

Em comemoração do 10.º aniversário da morte do general Baden-Powell, fundador do escotismo, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, na Igreja Evangélica Lisbonense, um serviço religioso.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Telefones — 43180-43189-55301

R. DE SANTA MARTA 52-A. 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GENERO

Banco Português do Atlântico

Está publicado o relatório do Banco Português do Atlântico, com sede no Porto, e no qual se incorporou no ano passado o Banco Português do Continente e Ilhas, de Lisboa.

O Banco elevou o capital e reservas de 34.000 para 60.000 contos, e concluiu o Palácio Atlântico, sede social no Porto.

Os depósitos ascendem a 429.000 contos e o dinheiro em caixa e outros bancos soma 125.000 contos, estando as suas carteiras comercial e de títulos cifrada em 231.000 contos.

Os lucros da gerência foram de 6.071 contos dos quais 2.400 (6 por cento) se destinam ao dividendo, 2.650 para fundo de reserva, 350 contos para a reserva legal.

VIDA ARTÍSTICA

Paisagens de António Abreu

No salão do primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas Artes apresenta o sr. António Abreu quarenta quadros, em que manifesta os seus apreciáveis dons plásticos.



Laminas de Precisão

Distribuidores:

José Antunes d'Oliveira, Herd.º

Rua dos Fanqueiros, 346-1.º

Lisboa

TEL. 25250

CADA LAMINA 1880

DOMINGO, 28

TOMAR E BARRAGEM
DE CASTELO DO BODE

Tendo sido solenemente inaugurada no dia 21 do corrente a Barragem de Castelo do Bode, a C. P. resolveu efectuar uma excursão no domingo 28, a preço económico, e em condições de comodidade para dar ao Público o ensejo de visitar as instalações desta grandiosa obra depois de concluída.

Preço Esc. 85\$00 (combóio e autocarro)

Partida da estação de Lisboa-Rosário às 8-40. Regresso à mesma estação às 23-40.

A comemoração de D. João V na Universidade de Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

tos publicados sobre a questão do sigilo, e ainda outra que abrange toda a legislação.

Um discurso do prof.

Lopes de Almeida

O acto inaugural foi largamente concorrido, assistindo também os srs. prof. dr. Reinaldo dos Santos, reitor da Universidade, professores, autoridades militares e civis, além doutras entidades, tendo o sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, director da Biblioteca Geral, proferido um brilhante discurso, na qual afirmou:

—Ser fiel depositário de Ciência da Universidade é mais do que uma grave responsabilidade, é uma altíssima honra que devemos, todos os que trabalham nesta casa, ao Governo da Nação e à gloriosa escola de cujo corpo académico somos uma parcela diminuta, mas diligente e confiada. Permite que assim me expresse, sem rodeios, precisamente na hora em que a nossa responsabilidade e a nossa honra de bibliotecários se encontram verdadeiramente empenhadas na exposição que idas apreciar. Mas nós aqui, para cumprir o nosso dever modesta e honradamente, digo-o sem temor nenhum, não precisamos doutros estímulos que não sejam os que provêm da própria «alma» desta casa. Que esta casa tem uma alma... que toda está presa aos anseios que presidiram à sua feitura e se foram apegando no correr dos séculos aos servidores humildes que todos somos, amando-a e respeitando-a como coisa verdadeiramente venerável, pois se não achará facilmente não só neste Reino, mas em toda a Europa, casa mais majestosa e magnífica.

O sr. dr. Lopes de Almeida prosseguiu:

—Estas palavras do artista que decorou a Livraria da Universidade levaram-nos a pensar que a melhor comemoração do 2.º centenário da morte do seu egrégio fundador seria o acto de escancarar vinde dias aquelas grandes portas e suggestionar toda a gente para que visse e permanecesse aqui algum tempo, elevando o seu pensamento à memória do rei D. João V por nos ter oferecido um tesouro inigualável. Mas esta biblioteca não é só um espécime incomparável da arte setecentista, é também um escrito riquíssimo do património bibliográfico da mesma época. Por isto mesmo parecia, à primeira vista, ser coisa demasiado fácil realizar uma exposição das obras representativas da época joanina, e, afinal, houve que deixar recolher aos depósitos muitas e muitas centenas de volumes, porque o nosso projecto tem de limitar-se a uma significativa amostra dos interesses espirituais daquele tempo em torno da personalidade e da acção governativa do Rei Magnífico. Mesmo assim, limitadíssima e necessariamente incompleta, a nossa exposição demonstra a todos os que tiverem poder de análise objectiva e capacidade de correlação histórica, que sob a égide de D. João V se afirmou neste País um movimento cultural intenso que não há lenda negra que tenha forças para destruir na sua significação profunda. Ainda que assim não tivesse sido, e se atendessem apenas aos bens da ordem material, o País e particularmente a Universidade devem-lhe a firme decisão de se revestir e dotar de formas imprecíveis e úteis de viver com dignidade.

O orador acrescenta:

—Para o estudo dessa época tão importante da história portuguesa nas suas relações com a história universal, é pena que ainda não tenhamos à disposição dos estudiosos o conjunto das suas fontes principais. Elas são, na sua variedade e na sua multiplicidade, elementos da mais extensa importância sem os quais não é

possível traçar o quadro histórico rigoroso em que se aventa a personalidade e a acção de um rei que, na generalidade, a historiografia moderna tem julgado mal e incompletamente analisado. Ao jeito depreciativo com que geralmente se escreveu a história da época joanina e que tem em Portugal seus representantes principais nos escritores Rebelo da Silva e Pinheiro Chagas, não escapou até a própria historiografia estrangeira que, representada por um autor bem conhecido, formulou juízos sobre velhos compendios condenados para uso de estudantes liceais.

«Para Oliveira Martins, «D. João V era, ao mesmo tempo, balofo e carola», e esta insidiosa qualificação nada perde em confronto com o apodo dado ao rei por Rebelo da Silva ao chamar-lhe o «Salomão português». Também para muitos escritores de gerações mais recentes, o reinado de D. João V foi apenas o reinado da ópera e das solenes festividades religiosas, menoscabando-se assim as próprias e fecundas iniciativas do rei, e as suas realizações para o bem comum com título de perulário espaventoso. «Só muito modernamente a historiografia portuguesa se enriqueceu com valiosas contribuições documentais e críticas sobre a época de D. João V, embora não possuamos ainda a menografia de conjunto ou a história que o visconde de Santarém já reclamara há mais de um século. E esta história não será fácil de escrever enquanto preconceitos de escola ou espírito de partido limitarem a visão e a capacidade de julgar com exacção uma época histórica que tem carácter próprio e distintivo.

A complexidade da época joanina

O sr. dr. Lopes de Almeida, na parte final do seu discurso, acentuou:

—De facto trata-se de uma época complexa, animada de um profundo idealismo político-religioso, e que requer, para ser reconhecida ao menos nos seus aspectos mais relevantes, uma intimidade grande com as obras em que se reflectiu o seu autêntico espírito, e uma penetração nada fácil nas linhas essenciais com que se projectou no plano da história. A base para formar juízos, quer analíticos, quer sintéticos, há-de faltar enquanto a maior parte dos monumentos de cultura da primeira metade do século XVIII permanecer ignorada dos críticos e enquanto estes não se resignarem, como dizia Menéndez Pelayo, à tarefa ingrata e desluzida, mas necessária, de reexaminarem um a um, e pela ordem cronológica em que se produziram, os nossos livros, em que se exprimiram as várias correntes espirituais desse tempo. Quantas surpresas e quantas novidades não oferecem muitas espécies bibliográficas que aí se amontoam no meio desta Biblioteca e que não são senão uma escassa parcela da rica produção da época joanina! Quem os compulsará e estudará com minúcia e cuidado? Quem poderá formular com a sua ajuda e conhecimento o recto juízo de uma época?

Entretanto, relembremos que os homens de Estado e só de Deus que recebem o julgamento infalível, e que da história nem sempre alcançam a justa retribuição dos seus actos e dos seus cometimentos.

A's 21.30, também na Biblioteca da Universidade, o sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia Nacional de Belas Artes, pronunciará uma conferência sobre «D. João V e as Belas Artes», seguindo-se um recital de piano pela sr.ª D. Maria Madalena Biscaglia Faria, com música setecentista, encerrando-se, assim, as comemorações do II Centenário da morte de D. João V, promovidas pela Universidade.

Vida musical

O concerto de amanhã no Tivoli



Joly Braga Santos

Tem particular interesse o concerto, da série promovida pela Emissora Nacional, que amanhã á tarde se realiza no Tivoli, pois inclui, no seu programa, a primeira audição da 4.ª Sinfonia do jovem compositor Joly Braga Santos, escrita para o Gabinete de Estudos Musicais da E. N. e dedicada á Juventude Musical Portuguesa. O autor, embora muito novo, tem podido construir e impor, mercê do seu porfido trabalho, uma personalidade de particular realce no nosso meio artístico.

Por isso, a nova obra de Joly Braga Santos —que corresponde a um período de mais vinhada maioridade do autor—está a ser aguardada com justificado interesse.

A segunda parte do programa inclui a terceira sinfonia de Brahms, no prosseguimento da integral execução das quatro que nos legou aquele compositor.

59.º concerto da «Sonata»

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, realiza-se, na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, o 59.º concerto da «Sonata», no qual serão executadas obras de Igor Strawinsky, Henri Dutilleul, A. Francesco Lavagnino e Fernando Lopes Graça.

Mocidade Portuguesa

Inaugurou-se hoje em Torres Vedras mais um centro de estudos e formação imperial

Sob a presidência do sr. dr. Banha da Silva, agente geral das colónias, foi hoje inaugurado, na ala de Torres Vedras, mais um centro de estudos e formação imperial da M. P. O novo centro, que é dirigido pelo subdelegado regional de Torres Vedras, professor Avelino Fernandes, regista já elevada frequência de filiações, que têm demonstrado o mais vivo interesse pelas respectivas actividades.

Os jogos desportivos foram adiados

Os jogos desportivos da Mocidade Portuguesa, que estavam marcados para esta tarde e para amanhã, ficaram adiados, devido à instabilidade do tempo, para dia oportunamente a indicar.

NOTÍCIAS DE VISEU

WISEU, 27.—Chegou a esta cidade o inspector do Ensino Técnico, sr. Calvet de Magalhães, que vem visitar os serviços da Escola Industrial e Comercial de Viseu e dar instruções sobre a melhor eficiência do ensino.

Aguarda-se a vinda á capital da Beira, do antigo ministro e ilustre economista sr. dr. Nuno Simões, para uma visita de agradecimento ao sr. eng.º João de Albuquerque, da Cova de Insuas, pelas facilidades concedidas á trasladação, para o Brasil, do seu antepassado Luis de Albuquerque e Cáceres, grande herói da ocupação de Mato Grosso e uma das maiores figuras da nossa epopeia de expansão no Mundo. Nessa diligência, em que representará o escritor brasileiro sr. dr. Assis Chateaubriand, será acompanhado pela comissão vianense para o efeito constituída pelos srs. dr. Henrique Paz, dr. Lucena e Vale, eng.º Ferreira de Almeida e dr. Moreira de Figueiredo.

IMPORTANTE

HOJE e amanhã das 15 h. às 24 h. LEILÃO

«Grandes Armazens de Representações do Norte»

nos amplos salões da

AVENIDA DE ROMA, N.º 3-C

(NO AREIRO JUNTO A PRAÇA DE LONDRES)

A grandiosa existência é constituída só por artigos novos, que a firma representante de fábricas do Norte, em liquidação, venderá pela maior oferta, os seguintes saldos, de milhares de lotes, não há artigos usados, mas sim novos, para vender a preços ínfimos.

Sedas — Lãs — Algodões — Tecidos — Toalhas — Cobertores — Camisas — Colchas — Roupas para homem e senhora — Plásticos — Malas — Lençóis — Máquinas de costura — Linhas — Artigos de capelista — Pentes — Fitas — Botões — Perfumes — Aparelhos de rádio — Máquinas de escrever

LOUÇAS E UTILIDADES

Serviços: de jantar, chá e café, em porcelana — Faqueiros «Inox», com 123 peças — Serviços de vidros — Muitas louças de alumínio — Finais porcelanas — Faianças — Talheres — Vidros — Quadros modernos decorativos — Espelhos

Luxuosos móveis — Lindos lustres — Modernos maples de lindos tecidos — Sofás-cama — Maples em pele

balcão, para melhor poderem analisar os le Luis XV e Luis XVI — Mesas de meia lua — Mesas de Rádio — Cadeiras de estilo — Chapéus modernos — Arca Renascença — Papeleira Queen Anne — Carrinho «bar» e grande diversidade de lotes que estão bem patentes

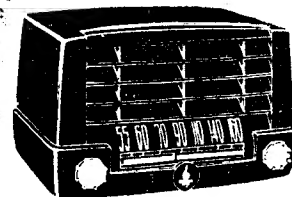
Chama-se a especial atenção das senhoras, a quem foi reservado lugares sentados junto ao balcão, para melhor poderem analisar os lotes de finos tecidos

Esta importante almoeida foi confiada á ANTIGA AGENCIA DE LEILÕES

Telefone 54351 — Avenida da Republica, 3-3.

AFRA

Emerson Radio



Super 5 modernas válvulas
Portateis para quarto,
escritório, etc.

DESDE ESC. 980\$00

(Prestação mensal desde

Esc. 44\$00)

A VENDA EM TODAS

AS BOAS CASAS

REPRESENTANTES

COSTA & BRITO, L.º DA

Rua da Concelção, 35, 1.º

Telefone 24253 LISBOA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

Notícias da Figueira da Foz

Grande abundância de sardinha

FIGUEIRA DA FOZ — No mês findo, foram vendidos, nas lotas da Figueira da Foz e de Buarcos, 76.313 cabazes de sardinha, que renderam 3.736 contos. É interessante notar que em igual mês de 1949, foram apenas pescados 9.718 cabazes, que renderam 625 contos. Esta extraordinária diferença é devida à actual abundância de sardinha, na nossa costa, ao contrário do que aconteceu nos anos anteriores, em que a classe piscatória e as sociedades armadoras, por motivo da falta de tal peixe, lutaram com uma crise tremenda, que se estendeu ao comércio em geral.

Nos últimos dias, muito tempestuosos, com chuva abundante e mar encapelado, têm estado paralisadas as pescas da sardinha e do peixe do alto, pois as traíreiras e os arrastões tiveram de aporcar na respectiva doca-abrigo.

Conselho Municipal

Em reunião do Conselho Municipal, foi nomeado como representante das Ordens dos Médicos, dos Engenheiros e dos Advogados, o médico desta cidade, sr. dr. Carlos Alberto Gonçalves Tavares, em substituição do sr. dr. António Sotero, que foi eleito vereador efectivo.

«Obra da Figueira»

A «Obra da Figueira», instituição de caridade local, que tem a seu cargo a manutenção dos Asilos dos Velhos e das Crianças, recebeu 1.360\$00, produto de subscrições abertas no Lobito e em Luanda, respectivamente pelo sr. Adriano Pereira dos Santos e da sr.ª D. Olívia da Costa Carvalho, e 8 contos, produto de um espectáculo de cinema, realizado na Beira, por iniciativa do sr. dr. Raul Fernandes e da sr.ª D. Maria Fernandes.

Melhoramentos citadinos

Dentro do plano de realizações previstas para este ano, conta-se que, no corrente ano, sejam levados a efeito os seguintes melhoramentos, muito gratos ao progresso da Figueira da Foz: obras no porto e barra; estádio municipal; estrada nacional de Turismo da Murteira, pelo Cabo Mondego; pavimentação e regularização da Avenida do Mar Dr. Oliveira Salazar; estrada municipal e turística, de acesso à Serra da Boa Viagem, lado Norte; abastecimento de água à cidade na época calmosa; campo de aviação, na Mata das Acácias, junto da estrada nacional, 109 Figueira-Leiria-Lisboa, a piscina Atlântico. Trata-se de um programa que todos gostariam de ver levado a efeito e que pela vastidão do seu enunciado, se reflectirá em numerosos sectores da vida pública.

No que respeita à piscina Atlântico, sabe-se que, na sessão da Câmara, realizada ontem, foi apresentado pelo respectivo presidente com o requerimento do seu proprietário, sr. Augusto Alves da Silva, o ante-projecto, da autoria do arquitecto sr. J. J. Carlos Cardoso, que foi aprovado por unanimidade.

Os trabalhos já há tempos iniciados e depois suspensos vão recomençar activamente, de modo que estejam ultimados na época de 1952. — Reunião-se a assembleia geral da Santa Casa da Misericórdia, que elegeu a nova mesa, para o triénio de 1951-1953, reelegendo o provedor sr. dr. José Francisco Neco.

Melhoramentos locais

Electrificação de duas freguesias

NABais — Esta noite, cerca das vinte horas, fez-se oficialmente a inauguração da luz eléctrica na progressiva freguesia de Vila Franca da Serra. O acto foi honrado com a presença das autoridades administrativas do distrito e do concelho, constituindo este melhoramento motivo de justa alegria local.

Brevemente, será inaugurada também a rede eléctrica na freguesia de Cabra, estando já a ser ultimada a instalação respectiva, pelos serviços técnicos da Hidro-Electrica da Serra da Estrela, a entidade fornecedora da energia.

Inauguração de um posto telefónico

Gouveia — Os C. T. T. continuam a valorizar esta região, ampliando a sua rede de serviços telefónicos. A última freguesia beneficiada foi a das Aldeias, a quatro quilómetros de Gouveia, onde agora foi inaugurado mais um posto telefónico, restando só que duas outras, das vinte e duas do concelho, recebam finalmente igual melhoramento. Vinho e Freixo da Serra aguardam, pois, a sua vez.

O desastre de ontem

no Cais do Sodré

(Continuação da página central)

2—A entrada de comboios nas 5 linhas da estação do Cais do Sodré é comandada por uma cabine que tem de marcar o numero da linha por onde o comboio deve seguir. Essa marcação tem de ser feita quando o comboio se aproxima da estação de Santos. Se então se estiverem efectuando, em qualquer linha da estação do Cais do Sodré, manobras que interessem a essa entrada, o comboio terá a linha impedida, não sendo possível abrir, portanto, o respectivo sinal.

Uma vez marcado o numero da linha por onde o comboio deve seguir, é expressamente vedado pelos regulamentos ao agulheiro da cabine efectuar qualquer manobra de agulhas que interessem a essa linha.

Verificou-se, depois do desastre, que as agulhas e sinais manobravam com toda a exactidão. Não se encontra, portanto, outra explicação para a ocorrência, senão a de o agulheiro, contra o que expressamente lhe está vedado, ter manobrado as alavancas já depois do comboio ter ultrapassado o sinal de entrada.

A coincidir com essa hipótese, o guarda da passagem de nível existente nas proximidades daquele sinal diz ter ouvido dois toques de buzina, o que correspondia, por parte do maquinista, à confirmação de que tinha visto a indicação da entrada na linha 2. Como o comboio, afinal, seguiu pela linha 4, tudo leva a supor—ou, pelo menos, não se encontrou ainda outra explicação—que o agulheiro, tendo feito de início a entrada certa, a teria alterado inexplicavelmente, depois do comboio ter ultrapassado o sinal de entrada. Desde que qualquer colisão não pode ser originada por avaria no funcionamento das agulhas, é razoável presumir que desastres desta natureza não podem ser motivados por simples engano na manobra de agulhas, mas apenas pelo não cumprimento de uma expressa determinação dos regulamentos, conhecida por todos os agentes que fazem o serviço de agulheiro de cabine.

3—Depois de expostas as presumíveis causas do desastre, julga-se oportuno trazer ao conhecimento do publico os factos seguintes:

a) O ultimo choque de comboios na linha de Cascais deu-se em 18 de Agosto de 1924, ou seja, há mais de 26 anos;

b) O numero de comboios de passageiros que circularam na linha desde aquela data foi superior a 670.000, não incluindo nesse numero os comboios extraordinários;

c) O posto de agulheiro de cabine é um posto de acesso, e para o atingir torna-se necessária a permanência em três categorias anteriores, só sendo promovidos os agentes que tenham dado boas provas.

A Sociedade «Estoril» continuará, como até aqui tem feito, a empenhar todos os esforços para que casos destes se não tornem possíveis, a não ser em circunstâncias que, mesmo com o critério da mais estrita severidade, se possam classificar de imprevisíveis.

Dadas estas explicações, a Sociedade «Estoril» compartilha o desgosto das vítimas do desastre e das respectivas famílias. No ponto de vista material, pode afirmar com segurança que, tanto por parte da companhia que tem o seguro a seu cargo, como por si própria, será dada inteira satisfação, como lhes cumpre, a todos os casos que sejam apresentados com justiça. Só lamenta, por ultimo, que não lhe seja possível reparar também a morte que o desastre ocasionou, nem os sofrimentos morais de todas as outras vítimas, sofrimentos esses que também a Sociedade «Estoril» considera seus.

O sr. dr. Fernando Wadington chefe dos serviços médicos da Companhia Europeia de Seguros visitou esta tarde os feridos do desastre do Cais do Sodré, informando-se do seu estado e interessando-se pelas suas melhoras em nome da administração daquela companhia onde se encontram seguros contra accidentes todos os passageiros que utilizam os comboios da linha do Estoril.

O vinho do Porto

e a sua exportação

• Numeros novos: a exportação de vinhos do Porto no ano passado teve o valor de 330.008 contos, dos quais 46.687 corresponde ao engarrafado; empregaram-se 3.042.996 garrafas (além das taras grandes).

Aquele valor corresponde a 22.913.013 litros contra 24.924.553 em 1949.

A Inglaterra, a sua parte, comprou 9 milhões, seguindo-se a Bélgica com 4 milhões e a França com 2 milhões e 861.151 litros, mais do que em 1949; a Inglaterra e a Bélgica baixaram as suas importações, principalmente a primeira, que desceu quase 4 milhões.

78 países de todo o Mundo consomem vinho do Porto, em maior ou menor escala: Noruega e Suécia cerca de 1 milhão de litros cada, Suíça 863 mil, Irlanda 783 mil, Estados Unidos 671 mil e Holanda 580 mil.

As nossas colónias não foram além de 174.117, dos quais Angola tomou metade a sua conta e Moçambique a quarta parte.

Caiu hoje um nevão

sobre a região de Bragança

BRAGANÇA, 27.—Posto que o frio dos últimos dias tivesse sido particularmente intenso foi com grande surpresa que todos os bragançanos viram hoje, ao romper o dia, toda a cidade e região cobertas dum maravilhoso nevão. Cerca das 11 horas, quando telegrafamos, a neve continua a cair com grande intensidade, podendo já afirmar-se que é o maior nevão que neste últimos anos aqui tem caído. Os telhados das casas, copas das árvores, campos e serras vizinhos estão totalmente cobertos de branco. A população mostra-se particularmente interessada, entregando-se principalmente as crianças a divertimentos que empolgam pela sua raridade.

VISEU, 27.—O nevão que caiu sobre o Norte do País, no começo desta semana, deu a esta cidade e aos arredores aspectos panorâmicos raros vezes vistos e inteiramente inéditos para a nossa população flutuante, constituída por professores provisórios dos nossos estabelecimentos de ensino oficial. Toda a Beira-Alta é um alvíssimo lençol de neve.

Estão de parabéns os lavradores, que já haviam desanimado pela esterilidade das velhas nascentes, que alimentam as «presas» das suas propriedades.

LOBÃO, 24.—Depois de uns dias primaveris, veio outra vez o frio, acompanhado agora pela queda de bastante neve. A Serra do Caramulo está coberta, podendo dizer-se que há muito tempo que não se via cair tanta neve.

«A Holanda é assim»

resumida numa exposição

Abriu hoje, pelas 15 horas, uma exposição curiosa — «A Holanda é assim» — na Casa C. Santos, na Avenida da Liberdade. Trata-se de mostrar aos Portugueses vários aspectos da vida holandesa, na paisagem, nos costumes e até em certas indústrias, tudo feito num sentido de bom gosto. Destaca-se um retrato da rainha da Holanda sobre uma bandeira nacional.

No acto da inauguração, muito concorrido, falaram o sr. encarregado de negócios da Holanda e o sr. Mário de Noronha. Ambos focaram aspectos particularmente interessantes da vida da Holanda — numa sugestão feliz da exposição levada a cabo, ideia do nosso prezado camarada Acurio Pereira, logo perfilhada pelo Centro de Amigos da Holanda.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do sr. Leopoldo De Lys, morador em Paris, recebemos um cheque de 500\$00, cujo produto reverte para os nossos pobres. Agradecemos.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA — A Câmara Municipal deste concelho na sua primeira reunião, distribuiu os pelouros da administração publica da seguinte forma: presidência, Serviços Municipais, Finanças, Serviços Municipalizados, Biblioteca e Cemitério; sr. Bernardino José Leite: Obras Municipais, Urbanização e Fomento; vereador sr. António Tavares Afonso e Cunha, Saúde Publica, Cultura e Assistência. Na mesma reunião deliberou-se proceder ao calcetamento da Praça do Comandante Jaime Afreixo; realizar as sessões quinzenalmente, às quartas-feiras, com início em 24 do corrente; realizar em 9 de Setembro o 12.º Concurso Pecuário de gado bovino, turino e marinho, solicitando-se a orientação técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, bem como a sua comparticipação financeira, e de igual modo também a comparticipação financeira da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e do Grémio da Lavoura do Bunheiro.

—Realizaram-se em todas as freguesias do concelho e em benefício das obras das suas igrejas matrizes cortejos de oferendas ao Menino Jesus, sendo bastante concorridos e alcançando êxito.

—A igreja da Torreira encontra-se já coberta de telha. Tem sido incansável o sr. padre Manuel Nunes que, á custa de esmolas provenientes de cortejos realizados, tem feito um apelo insistente e permanente aos fideis, conseguindo os melhores resultados. E seu desejo proceder agora ao soalhamento daquele templo, cuja necessidade de conclusão é muito grande na Torreira, não só para o culto, como para o embelezamento da praia.

Mais um Concurso Pecuário

MURTOSA — Atendendo ao grande êxito crescente que tem atingido nos anos anteriores, como um valioso incentivo para a classe agrícola, eximia no tratamento do seu gado, como tem demonstrado, a Câmara Municipal deste concelho resolve realizar, em 9 de Setembro, um Concurso Pecuário, de gado bovino, turino e marinho. Será o 12.º concurso realizado neste concelho, promovido pela Câmara. Como de costume, o Município pediu para a sua realização a orientação técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, a quem solicitou uma comparticipação, bem como a Junta Nacional dos Produtos Pecuários. A Câmara oferece o subsídio de 2.000\$00 e o Grémio da Lavoura deste concelho o de 1.000\$00.

A Torreira necessita

dum plano de urbanização

A Torreira é uma freguesia e praia deste concelho, pobre, mas muito rica de encantos naturais que a cobrem e rodeiam, encravada entre a ria e o mar. Banhada pela ria, é dela que se avista o melhor panorama, extasiante quando se encontra coalhada daquela enorme frota de barcos moliceiros e de pesca, que a sulcam por todos os lados. Torna-se absolutamente necessária a sua urbanização, de modo que lhe sejam dados os melhoramentos de que necessita e que todos estes sejam subordinados a um plano previamente estudado e delineado. Ruas abertas e prédios de linhas elegantes e modernas, são a maior aspiração de todos os murtosenses. A Câmara Municipal não tem descurado o assunto, e por isso solicitou, em Outubro de 1949, autorização ministerial para contratar a elaboração do plano de urbanização da praia com o sr. engenheiro urbanista Miguel Resende, visto ter já em seu poder a planta fotogramétrica. Infelizmente, essa autorização ainda não chegou, e continua a arrastar-se um problema da maior importância para o concelho.

Festejos de Carnaval

Em Lisboa

No Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, haverá esta noite um baile, abrihantado pelo conjunto musical «Rubin», e com variedades por artistas do Teatro e da Rádio, prolongando-se, desde as 22 horas até de madrugada.

—Amanhã haverá bailes: na Casa Regional de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º; na Casa dos Senenses, na Rua da Cruz dos Poiais, 49, 2.º, dit.º; no Grupo Dramático Lisboense, na Rua Marcos Portugal, 24, onde será representada a peça «Las hodiernas»; e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A, com a «troupe» de «jazz» «Os Lirios».

Em Tavira

TAVIRA, 27.—Nesta cidade, haverá, no Teatro António Pinheiro, amanhã e nos dias 1, 4, 5 e 6 de Fevereiro, grandes espectáculos carnavalescos, com a orquestra andaluza Molero, seu vocalista, Julio Alajo. «Os imperadores do ritmo», a bailarina e cançonetista Maruja Gracia e a Orquestra-Jazz Tavirense.

NOTÍCIAS DA CÔVILHA

COVILHA — Os moradores do Bairro dos Penedos Altos queixam-se do mal que lhes causa a deficiência da energia eléctrica que ilumina aquele populoso bairro. Por vezes, a excessiva intensidade dá causa a que as lampadas se fundam, ao passo que, outras, é tão baixa, que nem sequer as acende, nem se consegue calor para os aparelhos de usos domésticos. Seria bom que os Serviços Municipalizados remediassem o mal, que a todos causa prejuizos, mandando ali pessoal competente a estudar o problema e dar-lhe satisfação.

Aprenda a DANÇAR

Óptimas condições. Professoras. Machado. R. da Palma, 164, 3.º. Esq.

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA
apresenta o grande artista brasileiro

ODYR ODILON

(nas suas canções)

A célebre orquestra cigana de

ROMAN JACOWLEW

e seus cantores e bailarinos

e as orquestras de

Almeida Cruz e Ases do Ritmo

PREÇOS — No Grande Saão Restaurant, entrada 15\$00.

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 30\$.

AMANHÃ — «matinée» - dançante

Variedades e 2 orquestras

Ramon Jacowlew e Almeida Cruz

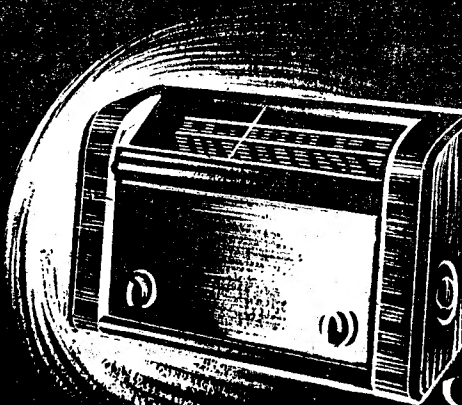
PREÇO — Chá completo e entrada no Casino, 17\$50.

Na «soirée»: ESTREIA da artista

Carolina Cardoso de Menezes

a alma brasileira através da melodia

LUXOR RÁDIO
A GRANDE MARCA SUECA



A GUERRA NA COREIA

As tropas da O. N. U.

lançaram um ataque
em direcção a Seoul

FRENTE DA COREIA, SECTOR DO 8.º EXÉRCITO, 27 — Pequenas patrulhas inimigas atacaram durante a noite passada as posições aliadas estabelecidas ontem à volta das cidades de Suwon e Kumyangjang. As tropas das Nações Unidas que ocuparam Suwon ontem à tarde foram alvejadas durante a noite com tiro de morteiros e armas automáticas. Às 2 horas desta manhã, um grupo de 75 inimigos, que se aproximava de Suwon pelo Norte, foi disperso por tiro de morteiros antes de alcançar a cidade.

Kumyangjang, ocupada ontem às 19 e 30, depois de mais de duas horas de combates de ruas, foi atacada igualmente durante a noite com tiro de morteiros e armas automáticas pelo inimigo, que se retirou para as colinas ao Norte da cidade. Relatórios assinalam a presença de forças inimigas directamente ao Norte desta cidade ou deslocando-se para ela vindas de Leste. Numa colina a 7 quilómetros a Nor-Noroeste de Kumyangjang, onde uma unidade das Nações Unidas foi atacada ontem à tarde pelo inimigo, as forças aliadas que ocuparam as colinas contaram mais de 500 cadáveres de soldados chineses mortos pela acção das forças terrestres ou da aviação.

As forças das Nações Unidas lançaram-se esta manhã, ao Norte de Suwon, em direcção a Seoul, debaixo de barragem da artilharia e dos morteiros inimigos mas contra ligeira resistência.

Contudo, os chineses detinham ainda esta manhã uma altura situada ao Norte de Suwon, de ambos os lados da grande estrada, e opunham-se firmemente ao avanço das forças aliadas ao Norte de Kumyangjang, onde estas lançaram igualmente uma ofensiva para Norte. As forças da O. N. U. ocupam igualmente Ichon. Elementos avançados ocuparam esta manhã uma aldeia a Noroeste de Kumyangjang. — (France Presse).

Três divisões norte-coreanas tiveram 50 % de perdas

FRENTE DA COREIA, 27 — O Inverno coreano, a aviação e as forças terrestres das Nações Unidas infligiram nos dez últimos dias 50 % de perdas a mais de três divisões norte-coreanas

A estabilização de preços e salários nos Estados Unidos

WASHINGTON, 27 — Ainda não está publicada a legislação para estabilização de salários, por falta de acordo entre os membros da comissão respectiva. Entretanto, o presidente Truman pediu aos organismos governamentais que colaborem com a comissão de estabilização para se pôr em execução o referido decreto, e ao país que apoie o novo programa governamental e aceite o máximo necessário de restrições. Estão isentas da fiscalização de preços, nomeadamente, as indústrias da imprensa e Radiodifusão. — (F. P.).

O dr. Caeiro da Mata chega hoje ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 27 — O embaixador extraordinário português, dr. Caeiro da Mata, às cerimónias da posse do novo presidente dos Estados Unidos do Brasil, chega hoje no «Serpá Pinto», estando-lhe preparada uma recepção calorosa por parte de vários membros destacados da colónia portuguesa.

O embaixador será solenemente recebido na Academia de Letras, onde será saudado pelo actual ministro da Educação, o académico Pedro Calmon. — (France Presse).

que se infiltraram ao Sul de Yongwol. O moral do inimigo parece muito baixo. Um oficial de ligação junto das forças sul-coreanas declarou que se descobriram corpos de desertores executados pelos seus camaradas nas colinas. Os guerrilheiros nortistas sofrem com os pés e as mãos gelados e alguns deles, segundo o referido oficial, abandonam as suas armas e munições para se juntarem aos foragidos que vão para o Sul.

Em combates contra os guerrilheiros ao Sul de Yongwol, forças aliadas reduziram a 20 homens um grupo que contava 800 no mês passado. Nesta região, os nortistas esgotaram as suas munições nas duas últimas semanas. — (France Presse).

Declarações de Ridgway

TOQUIO, 27 — «O verdadeiro problema é saber se o poderio da civilização ocidental conseguirá ou não vencer o comunismo» — declarou o general Matthew Ridgway, comandante do 8.º exército, numa mensagem às tropas. Acrescentou que ouviu frequentemente duas perguntas: «Porque é que estamos aqui? Porque é que combatemos?» Dá as seguintes respostas: «Estamos aqui por decisão dos nossos governos respectivos». Quanto à segunda pergunta, tem significado muito mais profundo, afirmou o general: «Este combate — esclareceu — cessou há muito de ser um combate pela liberdade dos nossos aliados da Coreia. Tornou-se um combate pela nossa própria liberdade e pela nossa sobrevivência». — (F. P.).

Ocupação de uma cidade

FRENTE CENTRAL DA COREIA, 27 — As forças das Nações Unidas ocuparam ontem à tarde Olsan, 20 quilómetros ao Sul de Tanyang, sem depa- rar com grande resistência. Mataram um nortista e capturaram 15.

Fqram mortos 75 inimigos e aprisionados 26, no período que vai das 6 horas de ontem às 6 de hoje, nesta frente.

A eficácia dos ataques aéreos das Nações Unidas foi confirmada por uma patrulha que descobriu 75 cadáveres num abrigo destruído por uma bomba. — (F. P.).

Comunicado do 8.º exército

FRENTE DA COREIA, 27 — O comunicado do 8.º exército informa que a ofensiva de objectivo limitado, lançada pelas tropas da O. N. U., às 7 e 30 de quinta-feira, levou à tomada de Suwon e de Kumyangjang. O inimigo resistiu na região de Swon e Inchon, sofrendo por isso pesadas baixas. Mantive-se contacto com as tropas inimigas nas regiões a Nordeste de Yongwol e a Sudoeste de Tanyang. A ocupação de Suwon ficou terminada ontem à noite. As tropas da O. N. U., que dominavam as posições em volta da cidade, encontraram pela frente, dentro da cidade, apenas a resistência duma pequena unidade norte-coreana, uma companhia, provavelmente. — (France Presse).

Prevêem-se novos desembarques

TOQUIO, 27 — «Se a guerra continuar bastante tempo, haverá novas operações anfíbias» — declarou o almirante Arthur W. Radford, comandante da esquadra do Pacífico, numa conferência de imprensa que se realizou hoje. «Quero dizer importantes desembarques anfíbios» — acrescentou o almirante, que se recusou a discutir as possibilidades de bloqueio das costas chinesas, mas afirmou contudo que se se verificasse, seria preciso prever a participação da aviação.

Acerca da Coreia, Radford disse por outro lado: «As Nações Unidas podem-se ali aguentar. Geralmente, os problemas que enfrentam os exércitos chineses foram mal avaliados: por exemplo, a temperatura e as longas linhas de abastecimentos». — (F. P.).

O estado das relações anglo-americanas

(Continuação da 1.ª página)

sequência das recentes iniciativas dos chineses.

Não sofre dúvida que o chefe do Governo britânico está em posição muito forte no que diz respeito aos problemas sino-coreanos, pois a opinião pública britânica, unanimemente, considera necessário tentar mais uma vez resolver o conflito da Coreia de forma pacífica, e entende que o recurso a meios de intimidação só deveria fazer-se depois de falhar esta última tentativa para uma conciliação. Os observadores políticos britânicos compreendem muito bem a cólera e impaciência manifestadas nos Estados Unidos em virtude da atitude do Governo de Pequim, mas receiam, prestando muito embora homenagem ao zelo com que os Estados Unidos se puseram ao serviço das Nações Unidas, que o actual estado de espírito dos dirigentes americanos os leve a preconizar disposições desproporcionadas. Mas os mesmos observadores dificilmente compreendem os receios manifestados por Washington quanto às eventuais reacções que poderia provocar nos Estados Unidos uma eventual decisão da O. N. U. a favor duma política moderada para com a China. Quanto à Inglaterra, como fazem notar, está na disposição de apoiar qualquer decisão que for ditada pela razão e justiça. — (F. P.).

A viagem de Plevén aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª pag.)

dentais com a U. R. S. S. As consultas pela via diplomática serviram apenas para desbravar o problema e um contacto directo permitirá aos dois homens de Estado fixar mais precisamente a linha de conduta dos dois países, especialmente no que se refere à projectada conferência dos quatro.

Paralelamente, Truman e Plevén examinarão os meios de reforçar a coesão do bloco dos países não comunistas nas Nações Unidas.

Finalmente, a questão da penúria das matérias-primas será estudada debaixo do ângulo da sua distribuição através do novo organismo criado em Washington, mas do lado francês acentuar-se-á, sobretudo, a necessidade da vigilância dos preços. — (F. P.).

O general Juin acompanha Plevén

PARIS, 27 — Vindo de Casablanca, o general Alphonse Juin, inspector das forças armadas e residente geral da França em Marrocos, chegou esta manhã a Paris, devendo seguir logo à noite com o presidente do Conselho, Plevén, para Washington. — (F. P.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

AQUECIMENTO CENTRAL

DIARIAMENTE

JANTAR CONCERTO

Menu: 40\$00

Salas para BANQUETES

Auto Monumental do Areeiro (A PRAÇA DO AREEIRO)

É a que deveis preferir para o vosso carro ou autocarro por ser a mais ampla e possuir uma boa Estação de Serviço permanente.

A Assembleia

da O. N. U.
deve apoiar
a moção americana
sobre a Coreia

LAKE SUCCESS, 27 — Espera-se que a Assembleia Geral das Nações Unidas, no princípio da próxima semana, condene a China comunista como agressora na Coreia por grande maioria, embora deixando a porta aberta para novas negociações de paz.

Uma moção americana, actualmente perante a Comissão Política, classifica o Governo de Pequim de agressor, pede a retirada das tropas chinesas da Coreia e solicita à Assembleia que ponha em acção o mecanismo de possíveis sanções económicas e de outra espécie.

Segundo as últimas investigações feitas, julga-se que a moção dos Estados Unidos deve obter, pelo menos, 42 dos 60 votos. Sabe-se que votarão contra os cinco países soviéticos e a Índia. Abster-se-iam, assim, 12 países, entre os quais se encontraria a maior parte das nações árabes e asiáticas, juntamente com a Suécia e a Jugoslávia. Todavia, julga-se provável que alterações da moção, à última hora, persuadam duas ou três das que tentavam abster-se a votar a favor da moção.

Até aqui, 25 países manifestaram o seu apoio à condenação da China comunista. Várias delegações, incluindo a britânica, declararam que eram a favor da condenação, mas que nutriam graves dúvidas sobre a sensatez de tentar impor sanções contra a China.

Outra moção apresentada à Comissão Política, patrocinada por 12 nações árabes e asiáticas, pede a convocação imediata de uma conferência preliminar, para examinar e elucidar alguns dos aspectos duvidosos da atitude do Governo de Pequim. Esse plano recebeu apoio fraco de alguns membros, em grande parte com a justificação de que não determinava o cessar fogo, antes do início de quaisquer negociações.

Um novo factor introduzido nas discussões é a aparente acalmia da luta na Coreia, que delegados indianos julgaram poder ser «significativa». Salientaram que o Governo de Pequim, embora não acedendo formalmente ao cessar fogo, poderia estar a procurar dar a impressão de atitude conciliatória.

A maior parte dos diplomatas responsáveis tem tendência para pensar que o Governo de Pequim não reagiria fortemente a uma condenação, contanto que houvesse probabilidades razoáveis de obter a satisfação de alguns dos seus pedidos principais. Peritos do Extremo-Oriente salientaram, também, que uma vitória completa das armas chinesas, na Coreia, seria, sob muitos aspectos, improdutivo. Julgam que ao Governo de Pequim interessa muito menos conquistar a Coreia do que obter a Formosa e a filiação nas Nações Unidas. Esses peritos julgam que o completo malogro das negociações de paz, nesta fase, deixaria a China com o encargo de uma região devastada pela guerra e a perspectiva de um arrastado conflito com as Nações Unidas.

Por isso, uma semana de manobras diplomáticas, com propostas e contra-propostas de todos os lados, deu maior optimismo a muitos delegados. Aumenta a opinião de que, se as Nações Unidas recusassem qualquer «apaziguamento», Pequim compreenderia que não poderia impor as suas condições e aceitaria condições de paz «honrosas». — (R.).

NO
PIGALLE
Fausto Caldeira
o rei do «Music-hall»